EGIE
B3 LISTED NM

RELEASE DE RESULTADOS 3T22

Para Divulgação Imediata

Mais informações:

Eduardo Sattamini
Diretor-Presidente e de Relações com Investidores

Marcelo Malta
Diretor Financeiro

Rafael Bósio
Gerente de Relações com Investidores
rafael.bosio@engie.com
Tel.: (48) 3221-7246

ri.BREnergia@engie.com

Videoconferência de resultados

Dia 9/11/2022 às 11:00h (horário de Brasília): em português com tradução simultânea para inglês

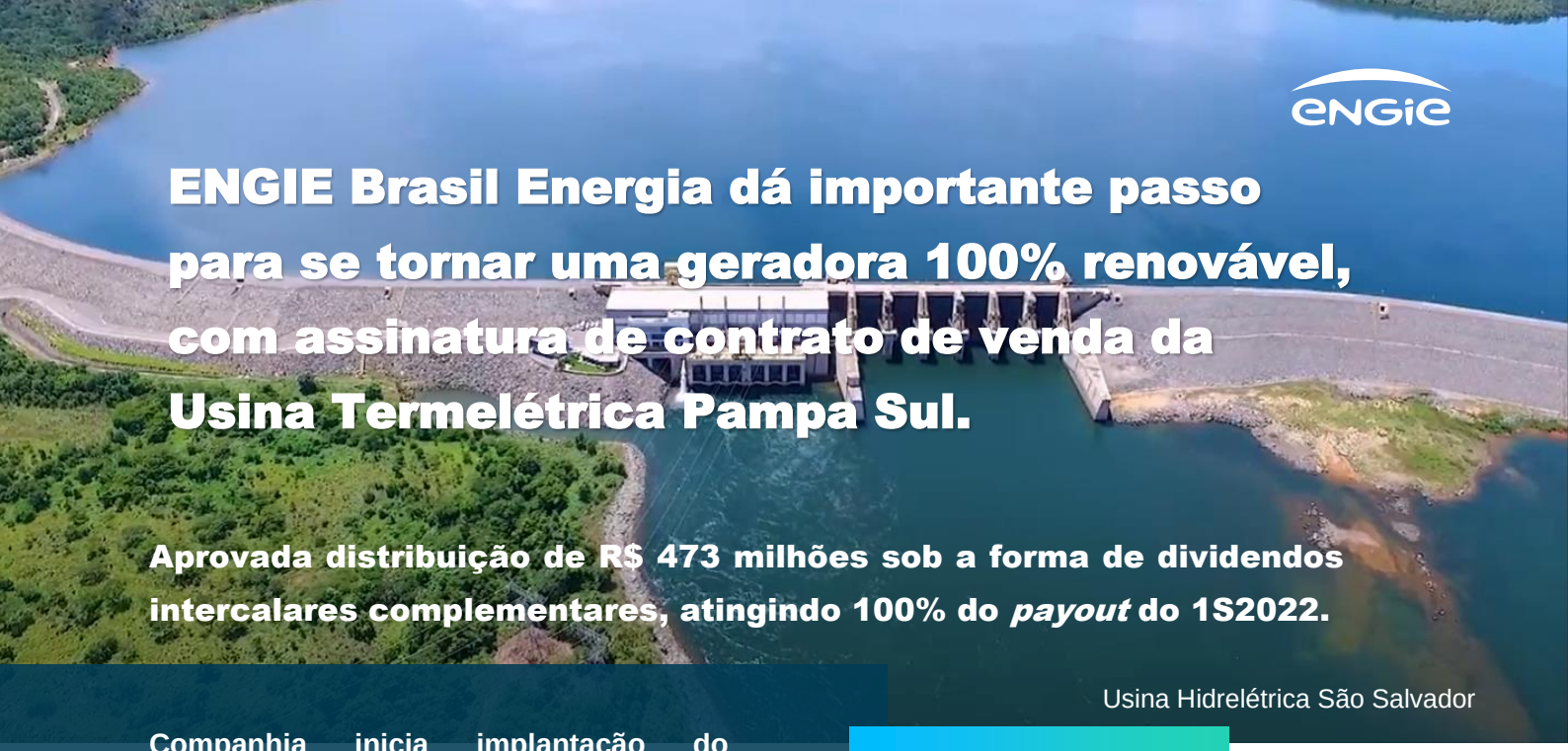
Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 36.

Visite nosso Website
www.engie.com.br/investidores

IBOVESPA B3
IGC-NM B3
ITAG B3
ISE B3

TROFÉU TRANSPARÊNCIA 2022 PRÊMIO ANEFAC

Florianópolis (SC), 8 de novembro de 2022. A ENGIE Brasil Energia S.A. ("ENGIE", ou "Companhia") — B3: EGIE3, ADR: EGIEY — anuncia os resultados financeiros relativos ao Terceiro Trimestre e período de nove meses, encerrado em 30 de setembro de 2022 (3T22, 9M22). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e estão de acordo com os princípios e as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), salvo quando indicado de modo diferente. Efeitos de arredondamentos podem causar diferenças nas variações percentuais, quando comparados os comentários de Desempenho Econômico-Financeiro, apresentados em R$ milhões, com a Demonstração do Resultado (Anexo III), apresentada em R$ mil.



ENGIE Brasil Energia dá importante passo para se tornar uma geradora 100% renovável, com assinatura de contrato de venda da Usina Termelétrica Pampa Sul.

Aprovada distribuição de R$ 473 milhões sob a forma de dividendos intercalares complementares, atingindo 100% do *payout* do 1S2022.

Usina Hidrelétrica São Salvador

Companhia inicia implantação do Conjunto Eólico Serra do Assuruá e da Gavião Real Transmissora de Energia.



DESTAQUES

- O **lucro líquido ajustado** foi de **R$ 710 milhões** no 3T22, valor 17,2% (R$ 104 milhões) acima do alcançado no 3T21.
- O **Ebitda[1] ajustado** registrado no 3T22 foi de **R$ 1.432 milhões**, redução de 15,7% (R$ 266 milhões) em comparação ao 3T21. A **margem Ebitda ajustada** foi de **52,1%** no 3T22, acréscimo de 2,0 p.p. em relação 3T21.
- A **receita operacional líquida** da Companhia atingiu **R$ 2.747 milhões** no 3T22, 18,9% (R$ 642 milhões) abaixo do montante apurado no 3T21.
- O **preço médio dos contratos** de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita e das operações de *trading*, foi de **R$ 224,80/MWh** no 3T22, valor 8,0% superior ao registrado no 3T21.
- A quantidade de **energia vendida** no 3T22, sem considerar as operações de *trading*, foi de 9.445 GWh (**4.278 MW médios**), volume 9,3% superior ao comercializado no 3T21.
- Assinado contrato de compra e venda da totalidade das ações da Usina Termelétrica Pampa Sul, de 345 MW de capacidade instalada, localizada em Candiota, estado do Rio Grande do Sul.
- Em setembro, a ENGIE contratou o fornecimento de até 188 aerogeradores com a Vestas, para o projeto eólico Serra do Assuruá, em implantação em Gentio do Ouro, estado da Bahia.
- Contratos de fornecimento de equipamentos, com a WEG, e para construção, com a Abengoa, foram assinados para o projeto Gavião Real Transmissora de Energia (Lote 7).
- A Companhia recebeu, pela 13ª vez, o Troféu Transparência, organizado pela Anefac-Fipecafi, que reconhece as empresas com as melhores práticas de governança e transparência nas demonstrações financeiras publicadas ao mercado.
- Portaria do Ministério de Minas e Energia (MME) permite que todos os consumidores de alta tensão possam aderir ao mercado livre de energia a partir de 2024.
- A Companhia realizou vendas de energia para entrega no período de 2023 a 2027, mantendo o patamar do preço médio líquido de venda acima de R$ 220/MWh. Volumes de capacidade comercial descontratada caíram em média 88 MW médios de 2023 a 2026.

RESUMO DOS INDICADORES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Consolidado (Valores em R$ milhões)	3T22	3T21	Var.	9M22	9M21	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	2.747	3.389	**-18,9%**	8.805	9.772	**-9,9%**
Resultado do Serviço (EBIT)	1.216	1.509	**-19,4%**	4.314	4.148	**4,0%**
Ebitda [1]	1.469	1.749	**-16,0%**	5.076	4.857	**4,5%**
Ebitda Ajustado [2]	1.432	1.698	**-15,7%**	5.206	4.969	**4,8%**
Ebitda ajustado por efeitos de transmissão [3]	1.661	1.548	**7,3%**	5.039	4.503	**11,9%**
Ebitda / ROL - (%) [1]	53,5	51,6	**1,9 p.p.**	57,6	49,7	**7,9 p.p.**
Ebitda / ROL - (%) Ajustada [2]	52,1	50,1	**2,0 p.p.**	59,1	50,9	**8,2 p.p.**
Lucro Líquido	734	639	**14,9%**	1.774	1.487	**19,3%**
Lucro Líquido Ajustado	710	606	**17,2%**	1.860	1.561	**19,2%**
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) Ajustado [4]	33,2	33,7	**-0,5 p.p.**	33,2	33,7	**-0,5 p.p.**
Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) Ajustado [5]	22,0	24,1	**-2,1 p.p.**	22,0	24,1	**-2,1 p.p.**
Dívida Líquida [6]	14.980	14.173	**5,7%**	14.980	14.173	**5,7%**
Produção Bruta de Energia Elétrica (MW médios) [7]	6.250	4.882	**28,0%**	4.764	3.945	**20,8%**
Energia Vendida (MW médios) [8]	4.278	3.914	**9,3%**	4.288	4.057	**5,7%**
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [9]	224,80	208,16	**8,0%**	223,76	206,19	**8,5%**
Número de Empregados - Total	1.253	1.577	**-20,5%**	1.253	1.577	**-20,5%**
Empregados EBE	1.185	1.461	**-18,9%**	1.185	1.461	**-18,9%**
Empregados em Projetos em Construção	68	116	**-41,4%**	68	116	**-41,4%**

1 Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização.

2 Ebitda ajustado: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização + impairment + não recorrentes.

3 Ebitda ajustado, deduzidos os efeitos do IFRS do segmento de transmissão.

4 ROE: lucro líquido ajustado dos últimos 4 trimestres / patrimônio líquido.

5 ROIC: taxa efetiva x EBIT ajustado / capital investido (capital investido: dívida - caixa e eq. caixa - depósitos vinculados ao serviço da dívida + PL).

6 Valor ajustado, líquido de ganhos de operações de hedge.

7 Produção total bruta das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia.

8 Desconsidera vendas por regime de cotas (UHEs Jaguara e Miranda).

9 Líquido de impostos sobre a venda e operações de trading.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- A ENGIE Brasil Energia e sua controladora indireta ENGIE S.A. endossaram a iniciativa da Corporate Knights (empresa líder em mídia e pesquisa de economia sustentável) e da Global 100 Council (conselho de especialistas em sustentabilidade), com vistas ao **comprometimento de empresas perante as mudanças climáticas e o apoio ao Acordo de Paris**. A formalização do endosso ocorreu em outubro e a Ação Declaratória foi lançada em 8 de novembro na COP27.
- Aprovada na Reunião do Conselho de Administração a alteração da denominação da Diretoria Administrativa para **Diretoria de Pessoas, Processos e Sustentabilidade**.
- O Conselho de Administração aprovou a distribuição de **R$ 472,8 milhões sob a forma de dividendos intercalares complementares (R$ 0,5794807287/ação), equivalente a 45% do lucro líquido distribuível** do primeiro semestre de 2022, completando o *payout* de 100% no período. As ações ficarão ex-dividendos a partir de 22 de novembro de 2022 e serão pagos em data a ser definida posteriormente pela Diretoria-Executiva.


Conjunto Eólico Umburanas

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2022 demos um passo histórico para nosso compromisso com a descarbonização: a assinatura do contrato de venda da Usina Termelétrica Pampa Sul, último ativo a carvão do nosso portfólio. Assim, avançamos na estratégia de nos tornarmos uma geradora de energia 100% renovável e nos consolidaremos como a maior empresa de energia limpa do setor elétrico brasileiro.

A venda está alinhada ao propósito do Grupo ENGIE de liderar a transição energética para uma economia neutra em carbono. O movimento de descarbonização da matriz de geração da ENGIE Brasil Energia foi intensificado há mais de seis anos, quando decidimos sair das operações a carvão no país e direcionamos nossos esforços e mais de R$ 20 bilhões em investimentos para empreendimentos de energia eólica e solar, além de infraestrutura de transmissão e transporte de gás, por meio de participação na TAG.

Por estar entre as líderes mundiais no movimento de descarbonização, a ENGIE Brasil Energia e sua controladora indireta ENGIE S.A., foram convidadas a endossar uma iniciativa da Corporate Knights (empresa líder em mídia e pesquisa de economia sustentável) e Global 100 Council (conselho de especialistas em sustentabilidade) com vistas ao comprometimento de empresas perante as mudanças climáticas e o apoio ao Acordo de Paris. A formalização do endosso ocorreu em outubro de 2022 e a Ação Declaratória foi lançada no dia 8 de novembro na COP27.

O crescimento da Companhia em fontes renováveis segue ainda mais fortalecido e acelerado, especialmente após o anúncio, em setembro, da assinatura do contrato com a Vestas para o fornecimento de até 188 aerogeradores do modelo V150, com potência de 4,5 MW cada, para o Conjunto Eólico Serra do Assuruá, que terá capacidade instalada de 846 MW quando concluído. Este é um dos marcos que permitiram o início da implantação do projeto, localizado em Gentio do Ouro (BA), cuja previsão de investimentos é de cerca de R$ 6 bilhões.

Somando-se Serra do Assuruá ao Conjunto Eólico Santo Agostinho, com 434 MW em construção no Rio Grande do Norte, será possível adicionar 1,3 GW de energia renovável, substituindo com geração eólica e solar a perda de capacidade instalada registrada nos últimos 12 meses em decorrência da completa descarbonização do parque gerador da Companhia.

Como já destacado, outro direcionador estratégico do crescimento da Companhia se dá na área de infraestrutura de transmissão. Desta forma, é importante ressaltar que, como fato subsequente, foi assinado no dia 3 de outubro o contrato de concessão da Gavião Real Transmissora de Energia (nova denominação do Lote 7), arrematado no leilão de transmissão da Aneel em junho. O projeto prevê a instalação de um quilômetro de linha de transmissão no estado do Pará e uma subestação complementar ao Projeto Novo Estado, o qual encontra-se em implantação pela Companhia.

> **“O movimento de descarbonização da matriz de geração da ENGIE Brasil Energia foi intensificado há mais de seis anos, quando decidimos sair das operações a carvão no país e direcionamos nossos esforços e mais de R$ 20 bilhões em investimentos.”**

O desempenho financeiro do 3T22 também foi positivo em decorrência do crescimento orgânico, pela adição da capacidade instalada do Conjunto Eólico Campo Largo 2 e Conjuntos Fotovoltaicos Paracatu e Floresta, e consequente aumento do volume de energia disponível para venda, além do maior preço médio e do impacto da desaceleração inflacionária sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e concessões a pagar. Com isso, a ENGIE Brasil Energia registrou lucro líquido ajustado de R$ 710 milhões, 17,2% acima do mesmo trimestre de 2021.

Já a receita operacional líquida alcançou R$ 2,7 bilhões, (-18,9% vs 3T21), resultado da redução da receita de construção das linhas de transmissão devido ao avanço das obras, atenuado pelo aumento da combinação de quantidade e preço médio dos contratos de venda de energia. O Ebitda ajustado registrou redução de 15,7% em relação ao 3T21, atingindo R$ 1,4 bilhão no 3T22, consequência dos efeitos já mencionados anteriormente, além do reconhecimento, no 3T21, do complemento ao valor já reconhecido em períodos anteriores referente à repactuação do risco hidrológico (R$ 372 milhões). Excluindo-se esse efeito, o Ebitda teria crescido 8%. A Margem Ebitda ajustada apresentou crescimento de 2,0 p.p. atingindo 52,1% no 3T22.

Com a reclassificação dos ativos e passivos da Usina Termelétrica Pampa Sul para Ativo mantido para venda, a dívida líquida da Companhia no 3T22 ficou estabelecida no patamar de R$ 15,0 bilhões, uma redução de 8,3% em relação ao 2T22. Nossa posição de caixa, na ordem de R$ 3,8 bilhões e a relação dívida líquida/Ebitda de 2,0x, mantêm a Companhia em condição confortável, em linha com a disciplina financeira necessária para o crescimento ambicionado.

Tão importante quanto crescer de maneira respeitosa com o meio ambiente e comprometida com o clima, é evoluir no cuidado com as nossas pessoas. Tendo a saúde e a segurança dos colaboradores como licença para operar, realizamos em julho o Encontro de Segurança, com 40 técnicos e engenheiros atuantes nas usinas, linhas de transmissão e projetos em implantação. Já o tema Saúde Mental foi direcionador das nossas ações de conscientização com colaboradores ao longo do mês de setembro.

Dando continuidade ao nosso objetivo de agir com base na pluralidade de ideias, na vanguarda do setor elétrico, recebemos no dia 3 de outubro as 13 engenheiras selecionadas no primeiro Programa de Trainees com vagas afirmativas para mulheres. As profissionais que atuarão em nossas usinas passaram por um intenso processo seletivo e irão reforçar nossos times de Operação & Manutenção e Implantação em nove estados brasileiros.

No mesmo mês, concluímos nosso importante processo de escuta ativa e diálogo com *stakeholders.* Realizada em diferentes regiões do país, a iniciativa já reuniu cerca de 250 pessoas, entre colaboradores, líderes comunitários, educadores, fornecedores locais e representantes de entidades de terceiro setor e órgãos públicos. Esses diálogos são essenciais para guiar iniciativas de engajamento, bem como para a construção da matriz de materialidade, base para a definição dos temas a serem abordados em nosso Relatório de Sustentabilidade de 2022.

No 3T22, pelo 20º ano consecutivo, a Bureau Veritas Certification recomendou a recertificação do nosso Sistema Integrado de Gestão (SIG), com escopo que abrange a sede da Companhia, os serviços de geração de energia nas usinas hidrelétricas e a operação remota das hidros em conformidade com as normas NBR ISO 9001 – Gestão de Qualidade; NBR ISO 14001 – Gestão Ambiental e ISO 45001 – Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.

A partir de novembro, a Diretoria Administrativa da ENGIE Brasil Energia passa a se chamar Diretoria de Pessoas, Processos e Sustentabilidade. A alteração de nomenclatura tem como objetivo refletir adequadamente as funções e responsabilidades da área, que é responsável por Pessoas & Cultura; Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Comunicação; Tecnologia da Informação & Digital; Documentação, Patrimônio e Suprimentos.

Chegamos ao fim dessa mensagem em tom de otimismo. Isso porque não poderíamos encerrá-la sem comentar um importante avanço para o setor: a abertura do Mercado Livre de Energia. A Portaria 50/2022, publicada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) no dia 27 de setembro, permite que todas as unidades consumidoras conectadas à alta tensão possam migrar para o Mercado Livre de Energia já a partir de janeiro 2024. A decisão garante a liberdade de escolha a estes consumidores para negociar preços e condições de contratação da energia diretamente com os fornecedores – que podem ser as geradoras, comercializadoras, ou agentes intermediários atuantes no setor. Esta é uma iniciativa que promove o aquecimento da dinâmica de mercado, favorece a concorrência saudável e poderá tornar o país mais competitivo. É sem dúvida um passo que precisa ser celebrado e que irá acelerar ainda mais nossa estratégia de digitalização com foco no cliente!

Boa leitura!



Detalhamento dos Ativos da Companhia

Ativos de Geração de Energia

No final do 3T22, a ENGIE Brasil Energia contava com 8.453,3 MW de capacidade instalada, operando um parque gerador de 10.174,0 MW, composto de 76 usinas, sendo 11 hidrelétricas, uma termelétrica e 64 complementares — centrais a biomassa, PCHs, eólicas e solares —, das quais 72 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a usina de cogeração a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Em 15 de setembro, a Companhia assinou contrato de Compra e Venda de Ações da Usina Termelétrica Pampa Sul, em linha com o processo de descarbonização do Grupo ENGIE, contudo, o ativo permanece no parque gerador da Companhia até o fechamento da operação e autorização da Aneel para sua transferência.

Parque Gerador em 30 de setembro de 2022

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento da Concessão/ Autorização *	Energia assegurada (MW médios) Participação da Companhia
			Total	Participação da Companhia		
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	dez/32	564,7
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçú (PR)	1.420,0	1.420,0	nov/30	733,3
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	out/35	165,3
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	jan/43	256,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.090,4	1.090,4	abr/31	502,6
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	jan/36	260,8
Jaguara	Hidrelétrica	Rio Grande (MG)	424,0	424,0	jun/48	341,0
Miranda	Hidrelétrica	Rio Araguari (MG)	408,0	408,0	jun/48	198,2
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	jun/40	148,2
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	abr/31	113,1
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	mar/37	133,6
Total - Hidrelétricas			**8.114,7**	**6.404,1**		**3.417,7**
Pampa Sul	Termelétrica	Candiota (RS)	345,0	345,0	mar/50	323,5
Total - Termelétrica			**345,0**	**345,0**		**323,5**
Conjunto Campo Largo II[3]	Eólica	Umburanas (BA)	361,2	361,2	dez/54	192,5
Conjunto Umburanas - Fase I[1]	Eólica	Umburanas (BA)	360,0	360,0	ago/49	213,3
Conjunto Campo Largo I[2]	Eólica	Umburanas (BA)	326,7	326,7	jul/50	166,5
Conjunto Trairi[4]	Eólica	Trairi (CE)	212,6	212,6	set/41	97,2
Paracatu[5]	Solar	Paracatu (MG)	132,0	132,0	jun/51	34,0
Floresta[6]	Solar	Areia Branca (RN)	86,0	86,0	jun/51	25,1
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	80,5	80,5	jun/42	35,6
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	abr/30	13,6
Assú V	Solar	Assú (RN)	34,0	34,0	jun/51	9,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	out/32	1,8
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	dez/32	14,0
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	24,4	24,4	dez/32	11,9
Nova Aurora	Solar	Tubarão (SC)	3,0	3,0	não aplicável[7]	0,3
Tubarão	Eólica	Tubarão (SC)	2,1	2,1	não aplicável[7]	0,3
Tubarão 2	Eólica	Tubarão (SC)	4,2	4,2	não aplicável[7]	0,0
Total - Complementares			**1.714,3**	**1.704,2**		**815,3**
Total			**10.174,0**	**8.453,3**		**4.556,5**

** Considera a extensão de concessões de certas usinas, decorrente da adesão à repactuação do risco hidrológico de que tratam as Leis 14.052/2020 e 14.182/2021.*

1 Conjunto composto por 18 centrais eólicas.

2 Conjunto composto por 11 centrais eólicas.

3 Complexo composto por 11 centrais eólicas.

4 Conjunto composto por 8 centrais eólicas.

5 Conjunto composto por 4 centrais fotovoltaicas.

6 Conjunto composto por 3 centrais fotovoltaicas.

7 Para centrais geradoras com potência igual ou inferior a 5 MW o instrumento legal aplicável é o registro.

Ativos de Transporte de Gás

Transportadora Associada de Gás S.A. - TAG (TAG).

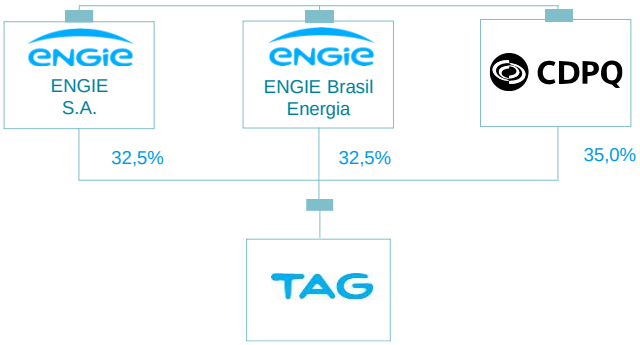
Maior transportadora de gás natural do Brasil, a TAG possui uma infraestrutura de 4.500 km de gasodutos de alta pressão, que se estende por todo o litoral do Sudeste e Nordeste e mais um trecho entre Urucu e Manaus, no Amazonas, atravessando 10 estados brasileiros e cerca de 200 municípios.

A rede de gasodutos possui diversos pontos de interconexão, com 14 pontos de recebimento de gás ativos (incluindo três terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL)) e 90 pontos de saída de gás, além de 11 estações de compressão, atendendo entre outros, a 10 distribuidoras de gás, três refinarias, oito termelétricas e duas unidades de fertilizantes.

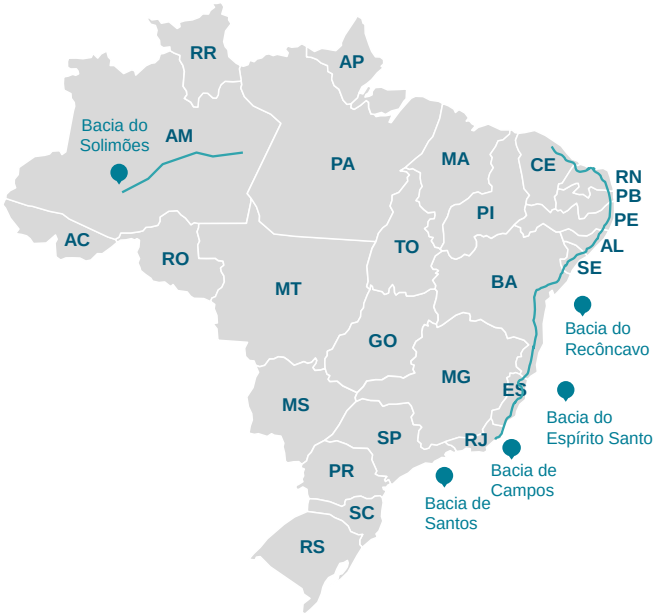
A empresa **encontra-se totalmente contratada** por um prazo médio ponderado de aproximadamente oito anos, com a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), por meio de contratos vigentes, regulados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A empresa vem trabalhando no desenvolvimento de soluções que promovam a ampliação do acesso de novos agentes ao sistema de transporte de gás natural, dentro do contexto de desverticalização do setor e abertura do mercado de gás no Brasil. Com a assinatura do Acordo de Redução de Flexibilidade de uso da malha da TAG pela Petrobras, a empresa passou a ofertar capacidade na malha para novos agentes interessados, a partir de dezembro de 2021. Como resultado, **a TAG já assinou mais de 50 contratos extraordinários**, com 13 carregadores (de nove grupos econômicos distintos) além da Petrobras, que totalizavam um volume de 12,2 milhões de m^3 de capacidade de transporte, em contratos de entrada e saída, com vencimento em 31 de dezembro de 2022.

Estrutura Societária



Localização dos Gasodutos da TAG



Em 13 de junho de 2022, a TAG e a Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (Celse) **assinaram um contrato de conexão de acesso** para interligação de um terminal de armazenamento e regaseificação de GNL à rede de transporte da TAG. O projeto representa um marco na retomada dos investimentos em expansão na malha da TAG, abrangendo a construção de um gasoduto com aproximadamente 25 km de extensão, bem como a implementação das infraestruturas necessárias para viabilizar esta conexão. **A empresa planeja investir em torno de R$ 300 milhões na obra**, fortalecendo sua malha de gasodutos na região Nordeste. O projeto também é de suma importância por conectar um novo terminal GNL à malha da TAG, fortalecendo a competição, liquidez e gestão de flexibilidade dos agentes.

Além deste projeto, a TAG possui diversos **projetos no pipeline para serem executados nos próximos cinco anos**, que ultrapassam **R$ 2 bilhões em investimentos**. Aproximadamente metade deste valor está em projetos relacionados à expansão da capacidade de transporte ou de extensão da malha da TAG, em linha com as perspectivas positivas do grupo para a indústria de gás natural no Brasil.


Transportadora de Gás - TAG

Detalhamento dos contratos legados com a Petrobras

Gasoduto	Tamanho (km)	Maturidade do Contrato [1]	Volumes Contratados (MM m³/dia)	% da Receita Operacional Líquida [2]	Índice de reajuste
Gasene	1.400	nov-33	30,3	40,0%	46% Cesta IGP*; 54% US PPI
Malha Nordeste	2.000	dez-25	21,6	23,8%	IGP-M
Pilar-Ipojuca	200	nov-31	15,0	6,5%	IGP-M
Urucu-Manaus	800	nov-30	6,7	29,4%	50% IGP-M; 50% IPCA
Lagoa Parda-Vitória [3]	100	dez-22	0,7	0,3%	IGP-M
Total	**4.500,0**		**74,3**	**100,0%**	

[1] *Após o vencimento dos contratos, será iniciado um ciclo de revisão tarifária, estimado em 5 anos, que determinará a receita máxima permitida (RAP).*
[2] *Variações na representatividade da receita entre os contratos podem ocorrer.*
[3] *Início do faturamento em 01/01/2022.*
** 1/3 IGP-M, 1/3 IPA-DI; 1/3 IGP-DI.*

Expansão

Jirau Energia.

A Jirau Energia é responsável pela manutenção, operação e venda da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, localizada no Rio Madeira, em Porto Velho, estado de Rondônia.

Desde novembro de 2016, a UHE Jirau conta com todas as suas 50 unidades geradoras em operação, totalizando 3.750 MW de capacidade instalada.

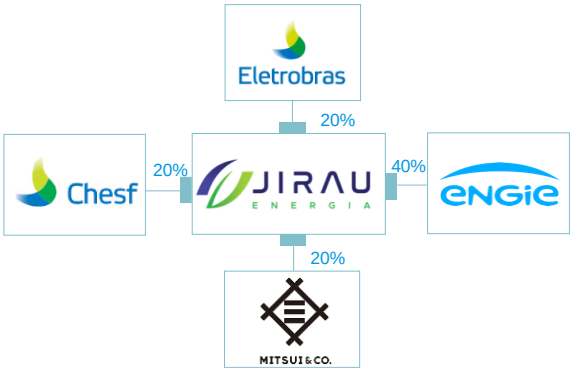
A ENGIE Brasil Participações Ltda., controladora da Companhia, está aguardando condições mais favoráveis para retomar o estudo econômico-financeiro para elaboração de proposta de transferência para a ENGIE Brasil Energia de sua participação de 40% na ESBR Participações S.A., detentora de 100% do capital social da Jirau Energia, e sua participação de 100% na Geramamoré Participações e Comercializadora de Energia Ltda.

No 3T22, a Jirau Energia gerou 495,2 MW médios, 26,7% abaixo dos 676,0 MW médios gerados no 3T21, atingindo Fator de Disponibilidade do Operador Nacional do Sistema (FID) de 99,1% no período (dados sujeitos à contabilização final da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)).

A redução na geração é explicada pelas condições hidrológicas menos favoráveis entre os períodos em comparação, resultando em menor despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

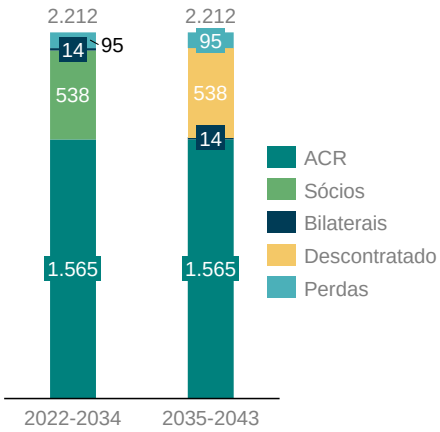
Jirau Energia gerou 495,2 MW médios no 3T22, atingindo FID de 99,1% no período (dados sujeitos à contabilização final da CCEE).

Estrutura Societária



Portfólio de Contratos da Jirau Energia

MW médios



Gavião Real Transmissora de Energia.

A Companhia arrematou no Leilão de Transmissão Aneel 01/2022, realizado em 30 de junho de 2022, o Lote 7, nominado posteriormente como Gavião Real Transmissora de Energia, composto pela ampliação da Subestação Itacaiúnas, com implantação de dois transformadores 230/138kV e novo pátio de 138 kV para atendimento da rede de distribuição de energia do estado do Pará. O empreendimento, localizado no estado do Pará, **ficará integrado ao Sistema de Transmissão Novo Estado, capturando sinergias entre os projetos.** O prazo de concessão do serviço público de transmissão, incluindo o licenciamento, a construção e a operação e manutenção das instalações, é de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato de concessão, ocorrido em 30 de setembro de 2022. Os contratos de fornecimento de equipamentos e de construção do projeto já foram assinados com a WEG e Abengoa, respectivamente.



Localização de seccionamento e subestação

O prazo limite para o início da operação da linha de transmissão é 30 de março de 2026, mas a ENGIE visualiza antecipação desse prazo em ao menos 24 meses, além de uma redução de capex da ordem de 30% sobre o investimento previsto pela Aneel.

Lote	Localização	RAP Contratada (RS milhões)[1]	Capex estimado Aneel (R$ milhões)[1]
7	Pará (PA)	6,5	110,0
Total		**6,5**	**110,0**

1 Valor na data-base de junho de 2022.

Projeto de Transmissão em Implantação

Novo Estado Transmissora de Energia.

O objeto da concessão é a construção, operação e manutenção de aproximadamente 1.800 quilômetros de linhas de transmissão, uma nova subestação e expansão de outras três subestações existentes nos estados do Pará e Tocantins, pelo prazo de 30 anos. A licença de instalação do empreendimento foi emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). O prazo limite para início da operação dos sistemas de transmissão é 9 de março de 2023.



No fim do 3T22, **o avanço geral da implantação do projeto Novo Estado alcançou 95,7%.** As obras atingiram 98,2% das fundações das torres, 93,9% da montagem e 77,8% do lançamento dos cabos condutores das linhas de transmissão. A linha de transmissão Serra Pelada – Itacaiúnas está em operação comercial desde dezembro de 2021 e as linhas de transmissão Serra Pelada – Miracema C1 e C2 entraram em operação em abril e maio de 2022, promovendo **geração de RAP de 49% para o projeto.**

No fim do 3T22, o avanço geral da implantação do projeto alcançou 95,7% e a geração de RAP está em 49%.

Para garantir qualidade, segurança e execução exigidas pelo projeto, houve a necessidade de substituição da empresa responsável pela construção e montagem (epecista). Sendo assim, **a previsão de entrada em operação comercial da Linha Xingu – Serra Pelada foi alterada para o 1T23, quando atingirá a totalidade da RAP.**

Lote	Localização	RAP Contratada (RS milhões)[1]	Capex estimado (R$ milhões)[2]
3	Pará (PA) e Tocantins (TO)	414,5	3.200,0
Total		**414,5**	**3.200,0**

1 Valor na data-base de agosto de 2022.
2 Valor na data-base de dezembro de 2021, desconsiderando custo de aquisição.

Projetos Eólicos em Implantação

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Energia assegurada (MW médios)
			Total	Participação da Companhia	Participação da Companhia
Conjunto Santo Agostinho - Fase I	Eólica	Lajes e Pedro Avelino (RN)	434,0	434,0	218,0
Conjunto Eólico Serra do Assuruá	Eólica	Gentio do Ouro (BA)	846,0	846,0	406,0
Total			**1.280,0**	**1.280,0**	**1.026,0**

Conjunto Eólico Santo Agostinho – Fase I.

Com **capacidade instalada total de 434 MW,** que será atingida com a implantação de 70 aerogeradores Siemens Gamesa de 6,2 MW cada, a primeira fase do conjunto eólico está localizada nos municípios de Lajes e Pedro Avelino, a aproximadamente 120 km da Cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Esta fase demandará **investimentos da ordem de R$ 2,3 bilhões** (base dez/2020) e gerará mais de mil empregos diretos na região, tendo sido viabilizada por meio da venda da energia a clientes do mercado livre.



Chegada das torres

Ao fim do terceiro trimestre de 2022, o progresso geral da obra estava em 23% e o avanço das obras do BoP (*Balance of Plant*, ou seja, todo o escopo do empreendimento excluindo apenas os aerogeradores) atingiu 95%. Foram concluídas a entrega e montagem dos equipamentos da subestação e do *bay*, bem como a montagem das estruturas da linha de transmissão. Estão sendo executadas atividades de lançamento, nivelamento e grampeamento dos cabos da linha de transmissão 500kV, as drenagens dos acessos e plataformas, o comissionamento da subestação coletora e do *bay* de conexão e o programa de recuperação de áreas degradadas. Por conta do status avançado das obras, a desmobilização da equipe de obras civis está praticamente concluída.

Quanto aos aerogeradores, de fornecimento da Siemens Gamesa, foram iniciadas a fabricação dos componentes, já tendo sido recebidos em campo os primeiros tramos das torres metálicas. Considerando os desafios logísticos da cadeia de suprimentos, **houve alteração na previsão de início do comissionamento dos primeiros aerogeradores para o 4T22 e a entrada em operação comercial gradual a partir do 1T23.**

No 3T22, o avanço das obras do BoP atingiu 95% com a conclusão da entrega e montagem dos equipamentos da subestação e do *bay* e montagem das estruturas da linha de transmissão.

Conjunto Eólico Serra do Assuruá – Bahia.

Composto por 24 parques eólicos a serem implantados em fase única no município de Gentio do Ouro, estado da Bahia, o projeto possui outorga emitida pela Aneel e **capacidade instalada prevista de 846 MW.** A energia produzida será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre, podendo inclusive atender clientes no mercado de autoprodução de energia. O **investimento estimado é da ordem de R$ 6 bilhões** e geração de cerca de 3.000 empregos diretos e indiretos na região.

O empreendimento já está com parecer de acesso emitido e contrato de conexão ao *grid* assinado, autorização regulatória emitida pela Aneel, contratos de direito de uso de superfície assinados e dados de vento. A emissão da licença ambiental de instalação está prevista para o início de 2023, o que possibilitará o início da implantação, com previsão de entrada gradual em operação comercial a partir do segundo semestre de 2024.

Em setembro de 2022, a Companhia assinou, com a Vestas do Brasil, o contrato de fornecimento de até 188 aerogeradores com potência de 4,5 MW cada. O acordo prevê ainda o transporte, montagem, instalação, comissionamento e manutenção de longo prazo dos aerogeradores, incluindo eventuais trocas dos grandes componentes e garantias de disponibilidade.

Projetos em Desenvolvimento

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Participação da Companhia
Conjunto Fotovoltaico Assú	Solar	Assú (RN)	870,0	870,0
Conjunto Fotovoltaico Santo Agostinho	Solar	Lajes e Pedro Avelino (RN)	509,0	509,0
Conjunto Fotovoltaico Campo Largo	Solar	Umburanas e Sento Sé (BA)	400,0	400,0
Conjunto Eólico Santo Agostinho - Fase II	Eólica	Lajes e Pedro Avelino (RN)	279,0	279,0
Conjunto Umburanas - Fase II	Eólica	Umburanas (BA)	250,0	250,0
Conjunto Campo Largo III	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	250,0	250,0
Alvorada	Solar	Bom Jesus da Lapa (BA)	90,0	90,0
Total			**2.648,0**	**2.648,0**

Conjunto Eólico Santo Agostinho – Fase II – Rio Grande do Norte.

Localizada junto à primeira fase, contará com sinergias que auxiliarão no desenvolvimento e viabilidade, tais como: alojamento, acesso externo, subestação, linha de transmissão e outros. Em dezembro de 2021, foi concedida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, órgão ambiental do estado do Rio Grande do Norte, a Licença Ambiental de Instalação para o projeto totalizando **279 MW de capacidade instalada**, otimizando os recursos eólicos e as novas tecnologias disponíveis no mercado.

Conjunto Eólico Umburanas – Fase II – Bahia.

A Segunda Fase conta com licenciamento ambiental regularizado, o qual deverá ser atualizado durante o desenvolvimento avançado (pré-construção) para refletir as novas tecnologias disponíveis no mercado e assegurar o melhor aproveitamento dos recursos eólicos da região. O projeto será futuramente desenvolvido pela Companhia ao lado dos Conjuntos Eólicos Campo Largo e Umburanas – Fase I, capturando sinergias durante a implantação e operação, como subestação de energia, alojamento, acessos, equipes e outros. Também conta com toda documentação necessária para participar de leilões de energia, o que não afasta a potencial viabilização do empreendimento por meio de venda de energia para clientes corporativos no mercado livre. **A capacidade instalada** prevista atualmente para o projeto é de aproximadamente **250 MW**, aproveitando os melhores recursos eólicos da região.

Conjunto Eólico Campo Largo – Fase III – Bahia.

A Companhia pretende acrescentar aproximadamente **250 MW de capacidade instalada** ao Conjunto Eólico Campo Largo com o desenvolvimento da sua terceira fase. Também conta com toda documentação necessária para participar de leilões de energia, o que não afasta a potencial viabilização do empreendimento por meio de venda de energia para clientes corporativos no mercado livre. Em março de 2021, foi concedida, pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão ambiental do estado da Bahia, a licença Ambiental Prévia para o projeto, que está localizado ao lado das Fases I e II do Conjunto Eólico Campo Largo e contará com sinergias importantes para a sua viabilização.

Conjunto Fotovoltaico Assú – Rio Grande do Norte.

Com a aquisição do projeto Assú Sol, concluído em dezembro de 2021, de cerca de 750 MW de capacidade instalada, em área contígua às áreas dos projetos Assú I, II, III, IV e V, de cerca de 150 MW, – localizados no município de Assú (RN), – o projeto terá **capacidade instalada total aproximada de até 870 MW**. A implantação do Conjunto busca sinergias com a Central Fotovoltaica Assú V (30 MW), que entrou em operação comercial em dezembro de 2017. Os projetos tiveram o seu pedido de outorga protocolados e estão seguindo atualmente o processo regulatório para obtenção do Parecer de Acesso, estando aptos a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado. A Companhia pretende seguir com a implantação mediante aprovação do investimento, conforme governança do Grupo.

Conjunto Fotovoltaico Santo Agostinho – Rio Grande do Norte.

Localizado na área do Conjunto Eólico Santo Agostinho (RN), o conjunto conta com 12 centrais fotovoltaicas, totalizando um **potencial de instalação de até 509 MW**. Os projetos estão em fase de desenvolvimento e aptos a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado.

Conjunto Fotovoltaico Campo Largo – Bahia.

Localizado na área do Conjunto Eólico Campo Largo (BA), o conjunto conta com 12 centrais fotovoltaicas, totalizando um **potencial de instalação de até 400 MW**. Os projetos estão em fase de desenvolvimento e aptos a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado.

Conjunto Fotovoltaico Alvorada – Bahia.

Adquiriu-se área no estado da Bahia, em região com potencial de geração de energia solar, onde serão desenvolvidos três projetos que irão compor o **Conjunto Fotovoltaico Alvorada, com capacidade instalada total estimada de até 90 MW**. Os projetos estão em fase de desenvolvimento e aptos a participar de oportunidades nos mercados livre e regulado.

Além dos projetos acima, a Companhia continua analisando oportunidades em regiões de alto potencial fotovoltaico, bem como parcerias que venham acelerar o desenvolvimento dessa fonte de energia, em linha com a transição energética que se configura em esfera mundial.

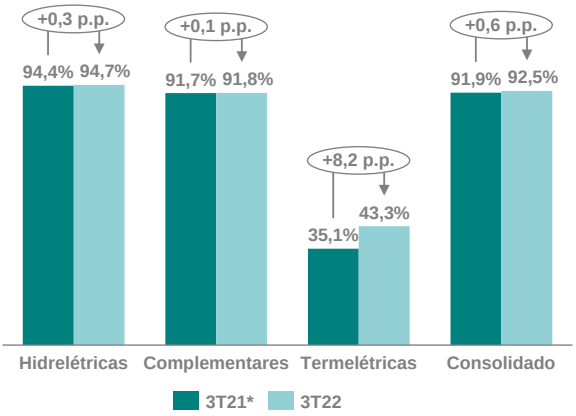
Desempenho Operacional

Disponibilidade do Parque Gerador de Energia

No 3T22, as usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia atingiram índice de disponibilidade interna global de **92,5%, (considerando-se as paradas programadas e forçadas)**, sendo 94,7% nas usinas hidrelétricas, 91,8% nas usinas de fontes complementares — PCHs, biomassas, eólicas e fotovoltaicas, e 43,3% na Usina Termelétrica Pampa Sul. Para a disponibilidade do 3T21, foram desconsideradas as usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em razão da sua venda no 4T21.

Disponibilidade

Considerando as paradas programadas



** Desconsiderando a disponibilidade do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda no 3T21.*

A disponibilidade das **usinas hidrelétricas**, no terceiro trimestre de 2022, foi de 0,3 p.p. superior quando comparada ao mesmo período do ano anterior, principalmente por conta da maior disponibilidade da Usina Hidrelétrica São Salvador, que passou por manutenção programada na Unidade Geradora 1 no 3T21. Destaca-se que a Unidade Geradora 5 da Usina Hidrelétrica Salto Osório esteve indisponível em grande parte do 3T21 para modernização, (retornou à operação em 29 de setembro de 2021), e que a Unidade Geradora 6 está indisponível desde março de 2022, também para modernização.

Já nas **usinas complementares**, não houve variação significativa na disponibilidade global do 3T22, comparando com o 3T21. Destaque positivo para o retorno à operação da Usina Cogeração Lages, que na maior parte do 3T21 esteve indisponível para manutenção no gerador.

Em relação à **Usina Termelétrica Pampa Sul**, no 3T22 a disponibilidade foi 8,2 p.p. superior quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se que esta usina esteve fora de operação de 1º de setembro a 17 de outubro de 2021 para revisão parcial e de 12 de março a 19 de agosto de 2022 para revisão geral. Seguindo com a estratégia de descarbonização da Companhia, no dia 15 de setembro foi assinado o contrato de venda desta usina. Para fins de comparação, foram desconsideradas as usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda do cálculo de disponibilidade de 2021, em razão de sua venda, em outubro de 2021.


Usina Hidrelétrica Jaguara

Produção de Energia

A produção de energia elétrica nas usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia, foi de 13.799 GWh (6.250 MW médios) no 3T22, resultado **28,0% superior** à produção do 3T21, desconsiderando-se a geração do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda neste período, em razão da sua venda no 4T21.

Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 11.382 GWh (5.155 MW médios), as complementares, por 2.110 GWh (956 MW médios) e a UTE Pampa Sul por 307 MWh (139 MW médios). Esses resultados representam, respectivamente, elevações de 32,6%, 9,4% e 15,9% na geração das usinas hidrelétricas, complementares e termelétrica, em comparação ao 3T21.

O aumento da geração **das usinas hidrelétricas** no 3T22, em comparação ao 3T21, ocorreu basicamente em razão do grande volume de chuvas na região Sul, onde há concentração de ativos da Companhia dessa fonte, fato que culminou na considerável elevação da produção de energia nas usinas do Rio Iguaçu (PR) e Rio Uruguai (SC/RS).

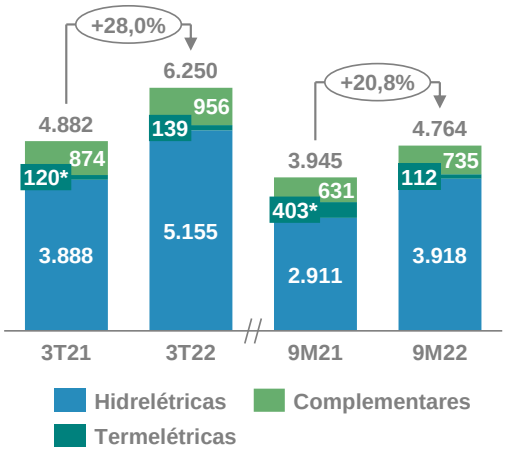
Nas usinas complementares, a elevação da geração se deve principalmente pela operação comercial das Usinas Fotovoltaicas Paracatu e Floresta, adquiridas em 15 de março de 2022, que no 3T22 contabilizaram 116 GWh de energia produzida, além da plena operação do Conjunto Eólico Campo Largo II e maior geração da Usina Cogeração Lages, quando comparado ao 3T21.

Já em relação a **Usina Termelétrica Pampa Sul**, a energia produzida no 3T22 foi superior em 15,9% ao mesmo período do ano anterior.

Por fim, com a elevação da produção de energia elétrica no 3T22, cumpre destacar que o montante de geração hidrelétrica não resulta necessariamente em alteração do desempenho econômico-financeiro da Companhia, por conta da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Geração

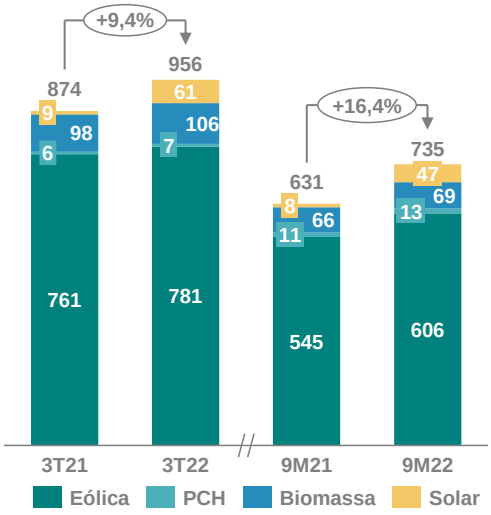
MW médios



** Desconsiderando a geração do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.*

Geração por Fonte Complementar

MW médios



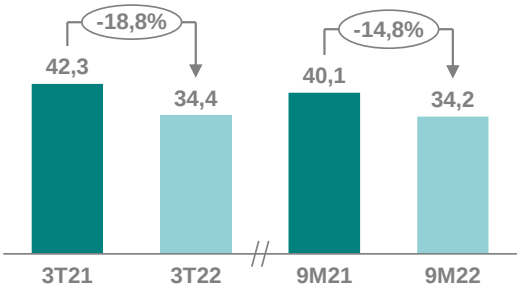
Transporte de Gás

No 3T22, a TAG transportou um volume médio de gás de 34,4 milhões de m³/dia (42,3 milhões de m³/dia no 3T21). O volume dos contratos extraordinários foi de 11,7 milhões de m³/dia, representando aproximadamente 12% do volume total contratado pela TAG, e 17% considerando somente a malha integrada (excluindo GTA Urucu-Manaus, onde a Petrobras se mantém como único carregador).

Desde o final do segundo trimestre, as operações de manutenção da malha da TAG estão sob gestão integral da ENGIE Soluções em Manutenção (Esom), uma empresa do Grupo ENGIE no Brasil. Em paralelo, a TAG assumiu desde o 1T22, o total controle remoto de suas operações de transporte por meio da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada no escritório da empresa, na cidade do Rio de Janeiro. Com isso, o contrato com a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) foi encerrado conforme planejado, em 25 de junho de 2022.

Volume médio de gás movimentado

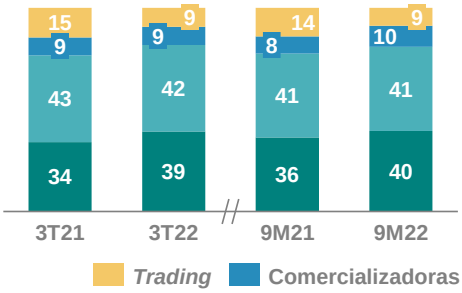
MM m³/dia



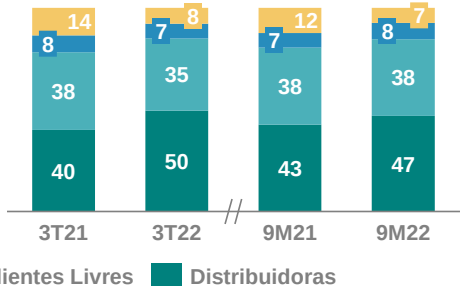
Portfólio de Venda de Energia Elétrica

No 3T22, a participação de consumidores livres no portfólio da Companhia (com exceção de CCEE e outras receitas) alcançou 42,4% do total das vendas físicas e 35,4% do total da Receita Operacional Líquida (ROL) do segmento de geração, reduções de 0,2 p.p. e 2,8 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Participação dos Clientes nas Vendas Físicas (%)



Participação dos Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a ROL do segmento de geração (%)



Estratégia de Comercialização de Energia Elétrica

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano, de forma a mitigar o risco de ficar exposta ao preço *spot* (Preço de Liquidação das Diferenças — PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado revela maior propensão de compra. De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda vigentes em **30 de setembro de 2022**, apresenta-se a seguir, o balanço de energia da ENGIE Brasil Energia:

Balanço de Energia

	(em MW médios)	2022	2023	2024	2025	2026	2027	Preço **Bruto** no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço **Bruto** Corrigido (R$/MWh)	Preço **Líquido** de PIS/COFINS/P&D (R$/MWh)
	Recursos Próprios	4.371	4.293	4.389	4.682	4.691	4.691				
+	Compras para Revenda	1.545	1.115	809	337	291	284				
=	**Recursos Totais (A)**	**5.916**	**5.408**	**5.198**	**5.019**	**4.982**	**4.975**				
	Vendas Leilões do Governo[1]	2.057	1.922	1.771	1.758	1.748	1.739				
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	287,1	257,9
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	315,0	283,0
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	328,9	295,5
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	out-07	295,1	265,2
	Proinfa	19	19	19	19	19	10	147,8	jun-04	463,2	446,3
	1º Leilão de Reserva	14	14	14	2	-	-	158,1	ago-08	344,3	331,7
	Mix de leilões (Energia Nova / Reserva)	14	14	9	8	-	-	-	-	345,0	332,4
	2014-EN-2019-25 [5]	295	146	-	-	-	-	183,5	mar-14	278,7	250,4
	2014-EN-2019-25	10	10	10	10	10	10	206,2	nov-14	312,4	301,0
	2014-EN-2019-20	82	82	82	82	82	82	139,3	nov-14	211,6	192,1
	2015-EN-2018-20	46	46	46	46	46	46	188,5	ago-15	265,3	240,8
	8º Leilão de Reserva (Assú V/Floresta/Paracatu)	54	68	68	68	68	68	296,7	nov-15	401,3	364,2
	2017-EN-2019-20	48	48	48	48	48	48	136,4	nov-14	212,0	192,4
	Vendas Reguladas - Cotas										
	2018 - Cotas (UHJA) - 2018-30	239	239	239	239	239	239	-	jul-17	181,7	173,3
	2018 - Cotas (UHMI) - 2018-30	139	139	139	139	139	139	-	jul-17	209,5	199,8
+	Vendas Bilaterais	3.220	2.799	2.396	1.826	1.324	787				
=	**Vendas Totais (B)**	**5.277**	**4.721**	**4.167**	**3.584**	**3.072**	**2.526**				
	Saldo (A - B)	**639**	**687**	**1.031**	**1.435**	**1.910**	**2.449**				
	Preço médio de venda (R$/MWh) **(líquido)** [2, 3]:	215,6	227,2	223,0							
	Preço médio de compra (R$/MWh) **(líquido)** [4]:	187,5	180,8	162,5							

1 XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ➔ ano de realização do leilão
YY ➔ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ➔ ano de início de fornecimento
ZZ ➔ duração do fornecimento (em anos)

2 Preço de venda, incluindo operações de trading, líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), ou seja, não considerando a inflação futura.

3 Desconsidera vendas por regime de cotas (UHEs Jaguara e Miranda).

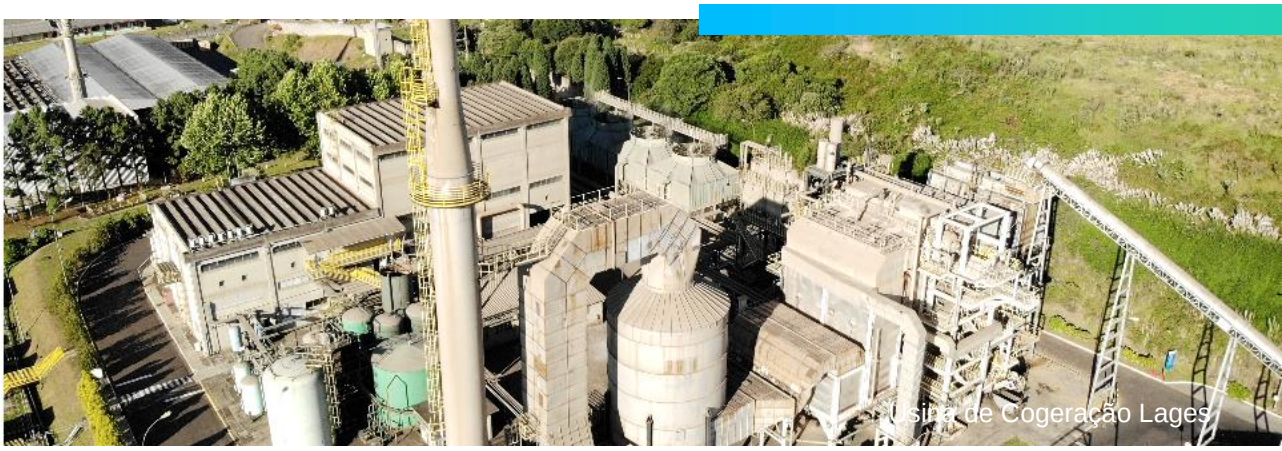
4 Preço de aquisição líquido, considerando operações de trading e os benefícios de crédito do PIS/Cofins, ou seja, não considerando a inflação futura.

5 Considera o fechamento da alienação da Usina Termelétrica Pampa Sul em julho de 2023.

Notas:

- O balanço está referenciado ao centro de gravidade (líquido de perdas e consumo interno das usinas).

- Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.


Usina de Cogeração Lages

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado por segmento – 3T22 X 3T21 (em R$ milhões)

	Energia elétrica					
	Geração[1]	Transmissão	*Trading*	Painéis Solares[2]	Transporte de Gás	Consolidado
3T22						
Receita operacional líquida	2.355	213	179	-	-	2.747
Custos operacionais	(1.163)	(322)	(174)	-	-	(1.659)
Lucro (prejuízo) bruto	**1.192**	**(109)**	**5**	**-**	**-**	**1.088**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(83)	(6)	(1)	-	-	(90)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(22)	1	-	-	-	(21)
Reversão de *impairment*	27	-	-	-	-	27
Alienação de subsidiária	10	-	-	-	-	10
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	202	202
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	**1.124**	**(114)**	**4**	**-**	**202**	**1.216**
3T21						
Receita operacional líquida	2.228	890	269	2	-	3.389
Custos operacionais	(979)	(740)	(268)	(5)	-	(1.992)
Lucro (prejuízo) bruto	**1.249**	**150**	**1**	**(3)**	**-**	**1.397**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(83)	(6)	(1)	(1)	-	(91)
Reversão de *impairment*, líquida	51	-	-	-	-	51
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	152	152
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	**1.217**	**144**	**-**	**(4)**	**152**	**1.509**
Variação						
Receita operacional líquida	127	(677)	(90)	(2)	-	(642)
Custos operacionais	(184)	418	94	5	-	333
Lucro (prejuízo) bruto	**(57)**	**(259)**	**4**	**3**	**-**	**(309)**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	-	-	-	1	-	1
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(22)	1	-	-	-	(21)
Reversão de *impairment*, líquida	(24)	-	-	-	-	(24)
Alienação de subsidiária	10	-	-	-	-	10
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	50	50
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	**(93)**	**(258)**	**4**	**4**	**50**	**(293)**

[1] Geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia ("Geração").

[2] Em 21 de fevereiro de 2022, foi concluída a operação de venda da participação societária que a Companhia possuía na subsidiária ENGIE Geração Solar Distribuída (EGSD). Nesta data, a sociedade deixou de ser controlada pela Companhia, passando também a não ser consolidada.

O resultado financeiro da Companhia não é alocado por segmento, pois a Administração realiza a gestão do fluxo de caixa de forma consolidada e corporativa.

Receita Operacional Líquida

Receita por segmento – 3T22 X 3T21 (em R$ milhões)

	Energia elétrica				
	Geração	Transmissão	*Trading*	Painéis Solares	Consolidado
3T22					
Distribuidoras de energia elétrica	1.139	-	-	-	1.139
Consumidores livres	815	-	-	-	815
Receita de construção	-	182	-	-	182
Operações de *trading* de energia	-	-	179	-	179
Comercializadoras de energia elétrica	169	-	-	-	169
Transações no mercado de curto prazo	125	-	1	-	126
Remuneração dos ativos de concessão	46	18	-	-	64
Receita de serviços prestados	36	13	-	-	49
Indenizações	13	-	-	-	13
Ganhos não realizados em operações de *trading*	-	-	(1)	-	(1)
Outras receitas	12	-	-	-	12
Receita operacional líquida	**2.355**	**213**	**179**	**-**	**2.747**
3T21					
Distribuidoras de energia elétrica	832	-	-	-	832
Consumidores livres	793	-	-	-	793
Receita de construção	-	671	-	-	671
Operações de *trading* de energia	-	-	280	-	280
Comercializadoras de energia elétrica	174	-	-	-	174
Transações no mercado de curto prazo	234	-	15	-	249
Remuneração dos ativos de concessão	150	219	-	-	369
Receita de serviços prestados	34	-	-	-	34
Ganhos não realizados em operações de *trading*	-	-	(26)	-	(26)
Outras receitas	11	-	-	2	13
Receita operacional líquida	**2.228**	**890**	**269**	**2**	**3.389**
Variação					
Distribuidoras de energia elétrica	307	-	-	-	307
Consumidores livres	22	-	-	-	22
Receita de construção	-	(489)	-	-	(489)
Operações de *trading* de energia	-	-	(101)	-	(101)
Comercializadoras de energia elétrica	(5)	-	-	-	(5)
Transações no mercado de curto prazo	(109)	-	(14)	-	(123)
Remuneração dos ativos de concessão	(104)	(201)	-	-	(305)
Receita de serviços prestados	2	13	-	-	15
Indenizações	13	-	-	-	13
Ganhos não realizados em operações de *trading*	-	-	25	-	25
Outras receitas	1	-	-	(2)	(1)
Receita operacional líquida	**127**	**(677)**	**(90)**	**(2)**	**(642)**

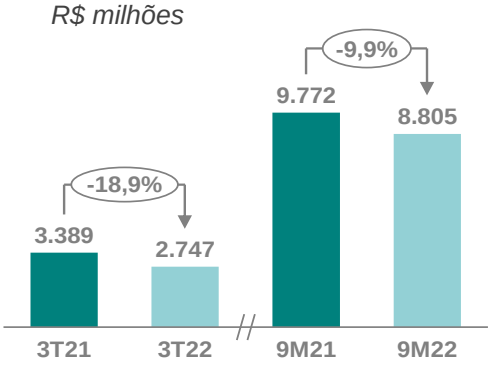
No 3T22, a receita operacional líquida reduziu 18,9% (R$ 642 milhões) quando comparada ao 3T21, passando de R$ 3.389 milhões para **R$ 2.747 milhões**. Essa variação foi reflexo, principalmente, dos seguintes fatores:

Geração e venda de energia do portfólio: acréscimo de R$ 127 milhões (5,7%), motivado, substancialmente, pela combinação dos seguintes fatores: (i) R$ 324 milhões de elevação na receita com contratos de venda de energia nos ambientes regulado e livre, resultado dos aumentos de quantidade de energia vendida e do preço médio líquido de venda; (ii) redução de R$ 109 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo, principalmente na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (iii) decréscimo de R$ 104 milhões na remuneração dos ativos financeiros de concessão correspondentes à parcela do pagamento pela outorga das concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda referente à energia destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR); e (iv) aumento de R$ 13 milhões na receita de indenizações.

Transmissão: declínio de R$ 677 milhões (76,1%) no segmento de transmissão. Mais detalhes estão descritos a seguir em item específico.

Receita Operacional Líquida

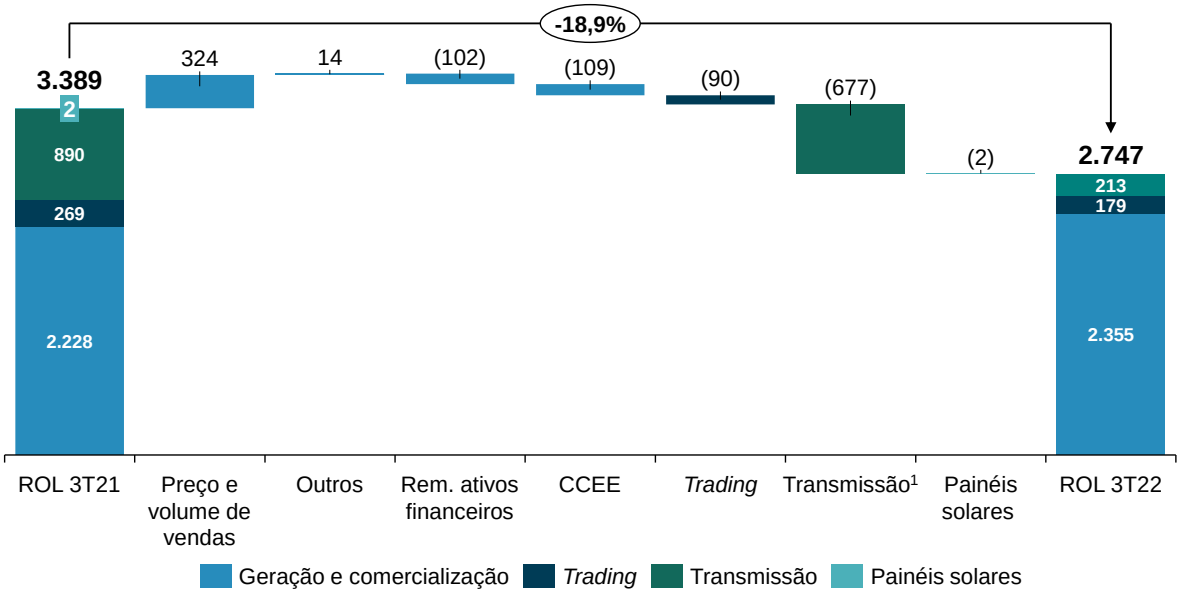
R$ milhões



Trading: redução de R$ 90 milhões (33,5%) oriunda, principalmente, das reduções da receita das operações realizadas e dos ganhos com marcação a mercado das vendas futuras. Mais detalhes estão descritos a seguir em item específico.

Evolução da Receita Operacional Líquida por Segmento

R$ milhões



¹ Redução de Capex na comparação entre os trimestres.

Comentários sobre as Variações da Receita Operacional Líquida

Geração e Venda de Energia do Portfólio

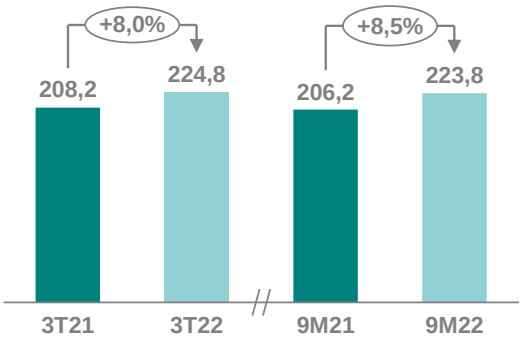
- Preço Médio Líquido de Venda

O preço médio de venda de energia, líquido dos encargos sobre a receita e operações de *trading*, atingiu **R$ 224,80/MWh no 3T22, 8,0% superior** ao obtido no 3T21, cujo valor foi de R$ 208,16/MWh.

A elevação do preço foi motivada, substancialmente, pela atualização monetária dos contratos vigentes e pela aquisição dos Conjuntos Fotovoltaicos Paracatu e Floresta, que possuem preços de venda de energia acima do preço médio de venda do portfólio da Companhia, parcialmente atenuada pela redução nos preços do mercado de curto prazo em operações realizadas, principalmente, com comercializadoras.

Preço Médio Líquido de Venda*

R$/MWh



** Líquido de impostos sobre a venda e operações de trading.*

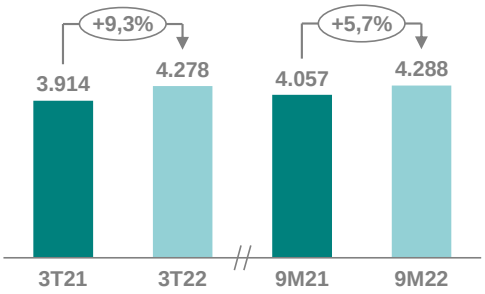
- Volume de Vendas

A quantidade de energia vendida em contratos, líquida de operações de *trading*, passou de 8.642 GWh (3.914 MW médios) no 3T21 para **9.445 GWh (4.278 MW médios) no 3T22**, um acréscimo de 803 GWh (364 MW médios), ou 9,3%, entre os períodos comparados.

Entre os trimestres em comparação, observa-se maior volume de vendas, principalmente com distribuidoras e comercializadoras. Adicionalmente, a alienação da subsidiária Diamante Geração de Energia Ltda. ("Diamante" ou "Sociedade"), ocorrida em 18 de outubro de 2021, não acarretou variação relevante na quantidade de energia vendida, em razão de contrato de compra de energia firmado entre a Companhia e a Sociedade.

Volume de Vendas*

MW médios



** Líquido de operações de trading.*

- Receita de Venda de Energia Elétrica
  - *Distribuidoras:*

A receita de venda a distribuidoras alcançou R$ 1.139 milhões no 3T22, R$ 307 milhões (36,9%) superior aos R$ 832 milhões auferidos no 3T21. A variação foi ocasionada pelos seguintes efeitos: (i) R$ 127 milhões — acréscimo de 15,2% no preço médio líquido de vendas; e (ii) R$ 180 milhões — aumento de 648 GWh (293 MW médios) na quantidade vendida.

A elevação do preço decorreu, substancialmente, da atualização monetária dos contratos existentes e pela aquisição dos Conjuntos Fotovoltaicos Paracatu e Floresta. Os acréscimos nos volumes de vendas entre os trimestres comparados são consequência, principalmente, do reconhecimento no 3T21 do mecanismo de ressarcimento relativo aos contratos de energia elétrica firmados no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e pela aquisição dos Conjuntos Fotovoltaicos Paracatu e Floresta.

  - *Consumidores Livres:*

A receita de venda a consumidores livres aumentou R$ 22 milhões (2,8%) entre os trimestres em análise, passando de R$ 793 milhões no 3T21 para **R$ 815 milhões no 3T22**. Os seguintes eventos contribuíram para esta variação: (i) acréscimo de R$ 20 milhões — aumento de 106 GWh (48 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) aumento de R$ 2 milhões — acréscimo de 0,3% no preço médio líquido de vendas.

A elevação na quantidade de energia vendida, deve-se, principalmente, por novos contratos em fornecimento no 3T22. O acréscimo no preço médio líquido de vendas, foi motivado, substancialmente, pela atualização monetária dos contratos vigentes.

  - *Comercializadoras:*

No 3T22, a receita de venda a comercializadoras foi de R$ 169 milhões, R$ 5 milhões (2,9%) inferior à receita auferida no 3T21, que foi de R$ 174 milhões. Essa redução resultou da combinação dos seguintes aspectos: (i) decréscimo de R$ 14 milhões — redução de 7,6% no preço médio líquido de vendas; e parcialmente atenuado pelo (ii) aumento de R$ 9 milhões — incremento de 49 GWh (23 MW médios) no volume de energia vendida.

A redução dos preços ocorreu, basicamente, pela queda nos preços do mercado de curto prazo, atrelados à Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) de foram substancialmente inferiores aos registrados no 3T21, e ligeiramente suavizado pela atualização monetária dos contratos vigentes. O acréscimo da quantidade entre os períodos analisados decorre, principalmente, de novos contratos firmados para a gestão do portfólio da Companhia.

- Transações no Mercado de Energia de Curto Prazo

No 3T22, a receita auferida no mercado de curto prazo foi de **R$ 125 milhões**, enquanto no 3T21 foi de R$ 234 milhões, o que representa um **decréscimo de R$ 109 milhões (46,6%)** entre os trimestres comparados. Mais explicações sobre tais operações e acerca da variação podem ser obtidas em "Detalhamento das operações de curto prazo".

- Remuneração dos Ativos Financeiros de Concessões

Os ativos financeiros de concessões representam o valor presente dos fluxos de caixa futuros da parcela da energia destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) das Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, equivalente a 70% da garantia física destas usinas. Esses ativos são remunerados pela taxa interna de retorno e pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A remuneração dos ativos financeiros de concessões passou de R$ 150 milhões, no 3T21, para **R$ 46 milhões no 3T22, redução de R$ 104 milhões (69,3%)**, motivado, substancialmente, pela redução do IPCA entre os períodos em comparação.

- Receita de Serviços Prestados

Ainda com referência às Usinas Hidrelétricas Jaguara e Miranda, para a energia vendida no ACR, também como parte da Receita Anual de Geração (RAG), as empresas recebem a parcela referente à Gestão dos Ativos de Geração (GAG), para cobertura dos custos com operação e manutenção, além de gastos com melhorias e investimentos durante o prazo de concessão. O valor da GAG reconhecida **no 3T22 foi de R$ 36 milhões**, superior em R$ 2 milhões (5,9%) ao montante reconhecido no 3T21, de R$ 34 milhões, em decorrência, substancialmente, da atualização monetária dos valores.

- Indenizações

No 3T22, a receita de indenizações de fornecedores foi de **R$ 13 milhões**, decorrente de multa contratual por indisponibilidade nas usinas do Conjunto Eólico Campo Largo I.

Custos Operacionais

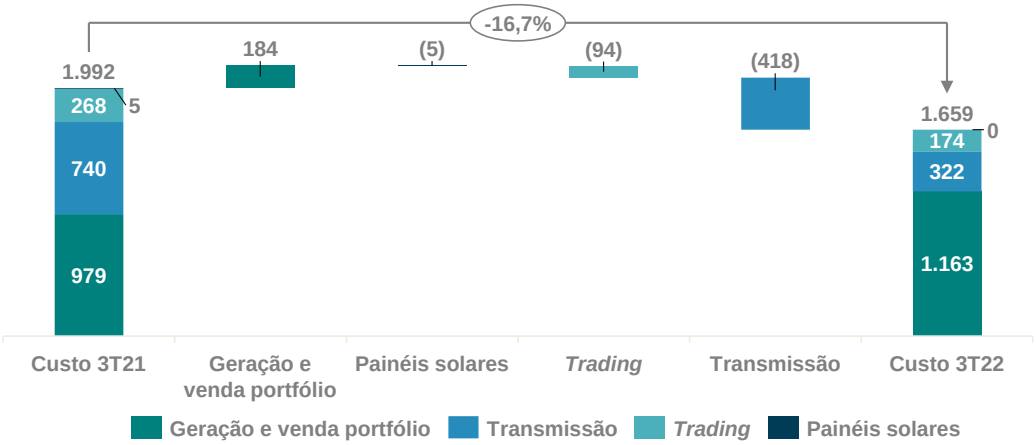
Custos por segmento – 3T22 x 3T21 (em R$ milhões)

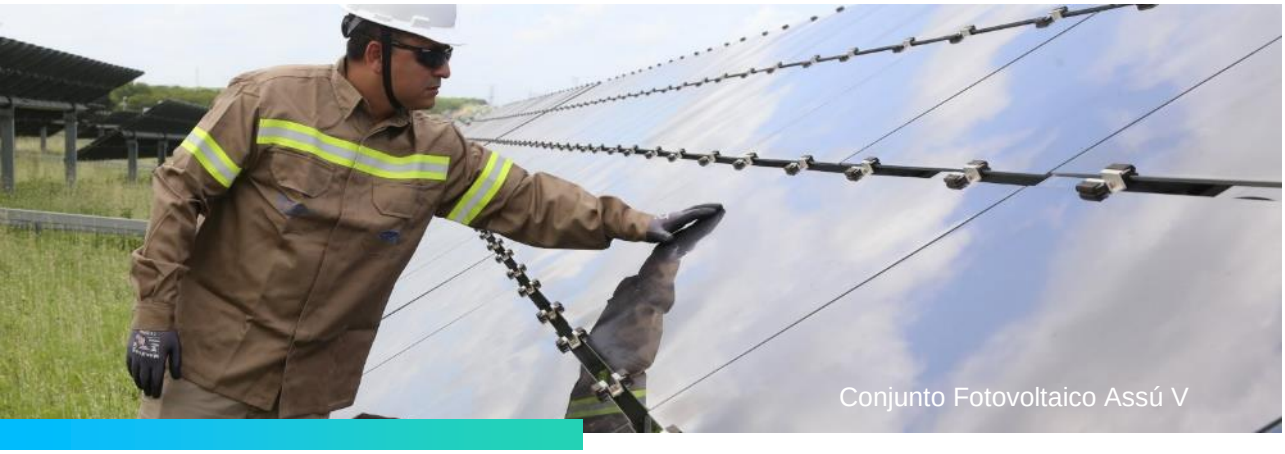
	Energia elétrica				
	Geração	Transmissão	*Trading*	Painéis Solares	Consolidado
3T22					
Compras de energia	485	-	177	-	662
Custos de construção	-	316	-	-	316
Depreciação e amortização	244	-	-	-	244
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	162	-	-	-	162
Materiais e serviços de terceiros	99	6	-	-	105
Pessoal	52	-	-	-	52
Royalties	50	-	-	-	50
Transações no mercado de curto prazo	31	-	-	-	31
Combustíveis para geração	31	-	-	-	31
Seguros	18	-	-	-	18
Perdas não realizadas em operações de *trading*	-	-	(3)	-	(3)
Outros custos operacionais, líquidos	(9)	-	-	-	(9)
Custos operacionais	**1.163**	**322**	**174**	**-**	**1.659**
3T21					
Compras de energia	249	-	295	-	544
Custos de construção	-	740	-	-	740
Depreciação e amortização	231	-	-	-	231
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	165	-	-	-	165
Materiais e serviços de terceiros	101	-	-	1	102
Pessoal	92	-	-	1	93
Royalties	33	-	-	-	33
Transações no mercado de curto prazo	328	-	-	-	328
Combustíveis para geração	114	-	-	-	114
Seguros	25	-	-	-	25
Perdas não realizadas em operações de *trading*	-	-	(27)	-	(27)
Repactuação do risco hidrológico	(372)	-	-	-	(372)
Outros custos operacionais, líquidos	13	-	-	3	16
Custos operacionais	**979**	**740**	**268**	**5**	**1.992**
Variação					
Compras de energia	236	-	(118)	-	118
Custos de construção	-	(424)	-	-	(424)
Depreciação e amortização	13	-	-	-	13
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(3)	-	-	-	(3)
Materiais e serviços de terceiros	(2)	6	-	(1)	3
Pessoal	(40)	-	-	(1)	(41)
Royalties	17	-	-	-	17
Transações no mercado de curto prazo	(297)	-	-	-	(297)
Combustíveis para geração	(83)	-	-	-	(83)
Seguros	(7)	-	-	-	(7)
Perdas não realizadas em operações de *trading*	-	-	24	-	24
Repactuação do risco hidrológico	372	-	-	-	372
Outros custos operacionais, líquidos	(22)	-	-	(3)	(25)
Custos operacionais	**184**	**(418)**	**(94)**	**(5)**	**(333)**

Os custos operacionais reduziram em R$ 333 milhões (16,7%) entre os trimestres comparados, passando de R$ 1.992 milhões no 3T21 para **R$ 1.659 milhões no 3T22**. Esta variação foi reflexo, principalmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) decréscimo de R$ 418 milhões (56,5%) nos custos do segmento de transmissão; (ii) redução de R$ 94 milhões (35,1%) nos custos de operações de *trading* de energia; e (iii) elevação de R$ 184 milhões (18,8%) nos custos do segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia.

Evolução dos Custos Operacionais

R$ milhões





Tais variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

Comentários sobre as Variações dos Custos Operacionais

Geração e Venda de Energia do Portfólio

- **Compras de energia:** entre o 3T21 e o 3T22 houve aumento de R$ 236 milhões (94,8%) nas operações de compras para a gestão de portfólio de energia, reflexo, principalmente, da alienação da subsidiária Diamante, com a qual foi firmado contrato de compra de energia e do decréscimo de 17,5% no preço médio líquido de compras de energia.

- **Depreciação e amortização:** aumento de R$ 13 milhões (5,6%) entre os trimestres em análise. Esse aumento é consequência, principalmente, da amortização dos valores de repactuação do risco hidrológico, reconhecidos ao longo de 2021, e pela entrada em operação comercial, ao longo de 2021, do Conjunto Eólico Campo Largo II. Esses efeitos foram parcialmente atenuados pela alienação da subsidiária Diamante.

- **Pessoal:** redução de R$ 40 milhões (43,5%) entre os trimestres analisados, resultante, substancialmente, de reversão de montantes de participação nos lucros e resultados não pagos e da alienação da subsidiária Diamante. Esse efeito foi parcialmente atenuado pelo reajuste anual da remuneração dos colaboradores.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (*Royalties*):** elevação de R$ 17 milhões (51,5%) nos trimestres comparados, em decorrência, basicamente, de maior geração das usinas hidrelétricas no 3T22 e de reajuste anual.

- **Transações no mercado de energia de curto prazo:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram inferiores em R$ 297 milhões (90,5%). Mais explicações sobre tais operações e acerca da variação podem ser obtidas em “Detalhamento das operações de curto prazo”.

- **Combustíveis para geração:** decréscimo de R$ 83 milhões (72,8%) na comparação entre o 3T21 e o 3T22, sendo a variação motivada pelos seguintes efeitos: (i) redução de R$ 88 milhões pela alienação da subsidiária Diamante, em outubro de 2021; parcialmente atenuada pelos (ii) acréscimos de R$ 3 milhões e R$ 2 milhões, respectivamente, na UTE Pampa Sul e na Usina Cogeração Lages, em decorrência do aumento da geração de energia elétrica.

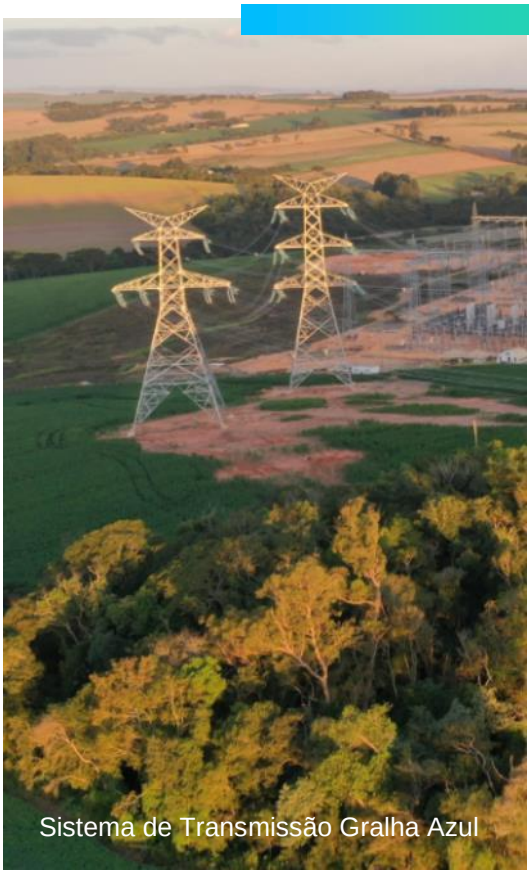
- **Seguros:** decréscimo de R$ 7 milhões (28,0%) entre os trimestres comparados decorrente, sobretudo, da redução de gastos com franquias e pela alienação da subsidiária Diamante.

- **Repactuação do risco hidrológico:** no 3T21, a Companhia reconheceu o montante de R$ 372 milhões como complemento ao valor já reconhecido em períodos anteriores referente à repactuação do risco hidrológico.

Os demais custos deste segmento não apresentaram variações relevantes entre os trimestres em análise.

Resultado Operacional do Segmento de Transmissão de Energia

A Companhia é a responsável primária pela construção e instalação de infraestrutura relacionada à concessão dos Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado, e está exposta aos riscos e benefícios dessas construções. Desta forma, com base nas práticas contábeis vigentes, a Companhia reconhece receita de implementação de infraestrutura de transmissão, ao longo da implantação, em montante correspondente aos custos de construção adicionados de uma margem bruta residual, destinada a cobrir os custos relacionados com a gestão da construção. Os gastos incorridos na construção estão reconhecidos no custo da infraestrutura de transmissão. A Receita Anual Permitida (RAP) é recebida a partir da entrada em operação comercial do Sistema de Transmissão. Dessa forma, só há entrada de recursos advindos da atividade operacional a partir deste momento. Até o final do 3T22, os Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado tiveram autorizações adicionais do Operador Nacional do Sistema (ONS) de entradas em operação comercial parciais, o que representa, 94% e 49% dos ativos em operação comercial, respectivamente.


Sistema de Transmissão Gralha Azul

O resultado bruto do segmento de transmissão de energia atingiu R$ 109 milhões negativos no 3T22, redução de R$ 259 milhões (172,7%), em relação ao mesmo trimestre de 2021, cujo valor foi lucro de R$ 150 milhões, devido, principalmente, ao aumento do capex previsto para a implantação do Sistema de Transmissão Novo Estado, bem como da postergação da entrada em operação comercial desse projeto e à redução da receita de remuneração de infraestrutura de transmissão, a qual é impactada pela variação do IPCA. Adicionalmente, o valor de RAP, líquida de PIS e Cofins, recebida no 3T22 foi de R$ 124 milhões.

Resultado Operacional do Segmento de *Trading* de Energia

A Companhia atua no mercado de *trading* de energia, a fim de auferir resultados por meio da variação de preços de energia, dentro de limites de risco pré-estabelecidos. As operações de *trading* de energia são transacionadas em mercado ativo e, para fins de mensuração contábil, atendem à definição de instrumentos financeiros por valor justo, devido principalmente ao fato de que não há compromisso de realizar o fechamento das operações de compra e de venda, havendo flexibilidade para gerenciar os contratos para obtenção de resultados por variações de preços no mercado.

O lucro bruto entre os trimestres em análise aumentou R$ 4 milhões (400,0%), passando de R$ 1 milhão no 3T21 para R$ 5 milhões no 3T22, motivado pelos seguintes eventos: (i) R$ 17 milhões decorrentes de aumento no resultado bruto das transações de compra e venda de energia realizadas; (ii) R$ 1 milhão de impacto positivo oriundo da marcação a mercado — diferença entre os preços contratados e os de mercado — das operações líquidas contratadas em aberto em 30 de setembro de 2021 e de 2022; e (iii) queda de R$ 14 milhões no resultado das transações na CCEE.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia cujo objetivo principal é a gestão da exposição da Companhia na CCEE. O preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal, portanto, de curto prazo, dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas ao PLD, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados numa fatura única (a receber ou a pagar), exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cumpre ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura dos períodos em análise, sendo esse o motivo para a criação deste tópico.

Assim, permite analisar oscilações dos principais elementos, apesar de terem sido alocados ora na receita, ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF — *Generation Scaling Factor*), que ocorre quando a geração das usinas que integram o MRE, em relação à energia alocada, é menor ou maior (Energia Secundária); (iii) do chamado "risco de submercado"; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que será liquidada ao valor do PLD.

No 3T22 e no 3T21, **os resultados líquidos** (diferença entre receitas e custos — deduzidos dos tributos) decorrentes de transações de curto prazo — em especial as realizadas no âmbito da CCEE — **foram positivos em R$ 95 milhões** e negativos em R$ 79 milhões, respectivamente. O montante representa um **acréscimo de R$ 174 milhões entre os períodos comparados**, sendo um incremento de R$ 188 milhões no resultado das transações no segmento de geração e venda de energia do portfólio e uma redução de R$ 14 milhões no resultado das transações de *trading* de energia.

Essa variação foi consequência, fundamentalmente, dos seguintes fatores: (i) impacto positivo do Fator de Ajuste do MRE (GSF), em razão do menor volume de energia consumido pelo MRE, o qual, atrelado à relevante redução do PLD no 3T22 em comparação ao 3T21, resultou em variação positiva entre os períodos em análise; (ii) redução do impacto financeiro de operações de curto prazo no 3T22, quando comparado ao 3T21, em razão da expressiva queda do PLD entre os períodos em análise; (iii) diminuição do resultado com geração térmica, devido à alienação da subsidiária Diamante; e (iv) efeito positivo no MRE, em virtude da maior geração hidrelétrica da Companhia.

Em dezembro de 2021, a Aneel estabeleceu os limites máximo e mínimo do PLD para o ano de 2022 em R$ 646,58/MWh e R$ 55,70/MWh, respectivamente. A tabela a seguir apresenta os valores médios do PLD para os submercados nos quais a Companhia atua, por MWh.

PLD médio em R$/MWh	3T22	3T21	Var. 3T (%)
Sul	66,43	581,71	(88,6%)
Sudeste/Centro-Oeste	66,43	581,71	(88,6%)
Nordeste	66,43	581,71	(88,6%)

Provisão para Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

No 3T22, a Companhia reconheceu R$ 27 milhões de reversão de *impairment*, valor inferior em R$ 24 milhões (47,1%) à reversão de R$ 51 milhões reconhecidos no mesmo trimestre em 2021. No 3T22, este efeito, não recorrente, foi motivado pela reversão de *impairment* em decorrência da assinatura do contrato de compra e venda das ações da subsidiária UTE Pampa Sul. No 3T21, este efeito, não recorrente, foi motivado por: (i) reavaliação do desligamento das unidades 1 e 2 do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em razão da evolução do processo de venda da subsidiária Diamante, a qual controlava o ativo; e (ii) viabilização da Usina de Cogeração Lages e consequente expectativa de geração de caixa futuro, haja vista o maior despacho de térmicas em consequência da crise hidrológica. A alienação de usinas termelétricas a carvão está alinhada com as diretrizes firmadas pelo Grupo ENGIE, controlador da Companhia.

Alienação de Subsidiária

Em 1° de setembro de 2022, foi concluída a operação de venda da participação societária que a Companhia possuía na subsidiária Norte Catarinense Ltda. Nesta data, a sociedade deixou de ser controlada pela Companhia, passando também a não ser consolidada. O resultado com a alienação do ativo, líquido dos custos de venda, foi positivo em R$ 10 milhões.

Outras (Despesas) Receitas Operacionais, Líquidas

O reconhecimento de R$ 21 milhões no 3T22 refere-se, substancialmente, à baixa de ativos da UTE Pampa Sul, decorrente de manutenções realizadas no ano de 2022.

Resultado de Equivalência Patrimonial – Transporte de Gás

A Companhia possui 32,5% de participação societária direta na TAG. O resultado de equivalência patrimonial da TAG dos trimestres em análise é composto pelos seguintes itens:

	3T22		3T21	
DRE – em R$ milhões	**100%**	**Participação da Companhia**	**100%**	**Participação da Companhia**
Receita operacional líquida	2.159	702	1.766	574
Custos dos serviços prestados	(612)	(199)	(649)	(211)
Lucro bruto	**1.547**	**503**	**1.117**	**363**
Despesas gerais e administrativas	(112)	(36)	(46)	(15)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	**1.435**	**467**	**1.071**	**348**
Resultado financeiro	(489)	(159)	(361)	(117)
Lucro antes dos impostos	**946**	**308**	**710**	**231**
Imposto de renda e contribuição social	(325)	(106)	(243)	(79)
Lucro líquido da TAG	**621**	**202**	**467**	**152**

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda da TAG, apresentamos a tabela abaixo:

	3T22		3T21	
Ebitda – em R$ milhões	**100%**	**Participação da Companhia**	**100%**	**Participação da Companhia**
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	**1.435**	**467**	**1.071**	**348**
Depreciação e amortização	165	54	173	56
Amortização da mais valia	228	74	234	76
Ebitda	**1.828**	**595**	**1.478**	**480**

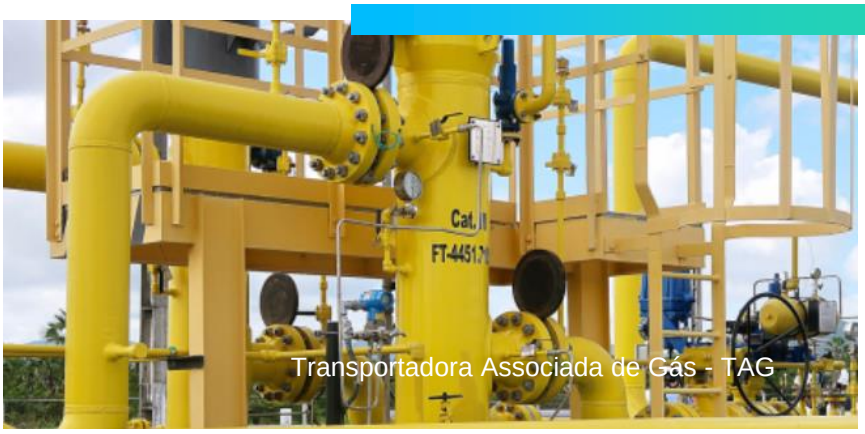
Entre o 3T21 e o 3T22, o resultado de equivalência patrimonial aumentou R$ 50 milhões (32,9%), passando de R$ 152 milhões para R$ 202 milhões, respectivamente.

A variação foi consequência da combinação dos seguintes efeitos: (i) R$ 115 milhões de acréscimo no Ebitda devido, principalmente, à atualização das tarifas de transporte e ao encerramento do contrato de O&M (Operação e Manutenção) com a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), em junho de 2022, sendo assumido pela ENGIE Soluções em Manutenção (Esom), uma empresa do Grupo ENGIE no Brasil. Este aumento foi parcialmente atenuado pela variação cambial sobre um dos contratos de transporte; (ii) aumento da despesa financeira líquida, de R$ 42 milhões, oriundo, substancialmente, pelo acréscimo do CDI entre os trimestres em análise; e (iii) elevação de R$ 27 milhões, nas despesas de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL), em virtude, basicamente do aumento do lucro antes dos impostos.

Balanço Patrimonial

Os principais grupos do ativo e passivo da TAG em 30 de setembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021 eram estes:

Balanço Patrimonial	30/09/2022	31/12/2021
ATIVO		
Ativo circulante	**4.032**	**2.079**
Caixa e equivalentes de caixa	2.026	439
Contas a receber de clientes	1.488	1.439
Ganhos não realizados com operações de *hedge*	192	-
Outros ativos circulantes	326	201
Ativo não circulante	**31.325**	**31.154**
Depósitos vinculados	378	-
Ganhos não realizados com operações de *hedge*	487	-
Outros ativos não circulantes	725	660
Imobilizado	26.977	27.742
Intangível	2.758	2.752
Total	**35.357**	**33.233**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Passivo circulante	**4.655**	**3.707**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.289	3.377
Perdas não realizadas com operações de *hedge*	-	11
Outros passivos circulantes	366	319
Passivo não circulante	**22.002**	**22.778**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.708	19.632
Perdas não realizadas com operações de *hedge*	-	412
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.458	2.075
Outros passivos não circulantes	836	659
Patrimônio líquido	**8.700**	**6.748**
Total	**35.357**	**33.233**


Transportadora Associada de Gás - TAG

Ebitda e Margem Ebitda

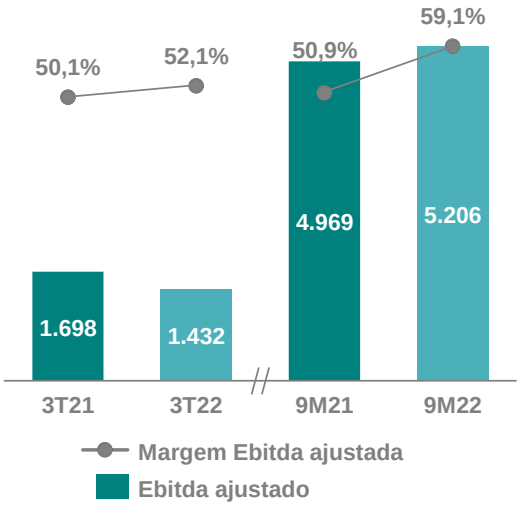
Ebitda por segmento – 3T22 x 3T21 (em R$ milhões)

	Energia elétrica					
	Geração	Transmissão	*Trading*	Painéis Solares	Transporte de Gás	Consolidado
3T22						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	1.124	(114)	4	-	202	1.216
Depreciação e amortização	253	-	-	-	-	253
Ebitda	**1.377**	**(114)**	**4**	**-**	**202**	**1.469**
Reversão de *Impairment*	(27)	-	-	-	-	(27)
Alienação de subsidiária	(10)	-	-	-	-	(10)
Ebitda ajustado	**1.340**	**(114)**	**4**	**-**	**202**	**1.432**
Margem Ebitda ajustada	**56,9%**	**(53,5%)**	**2,2%**	**-**	**-**	**52,1%**
3T21						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	1.217	144	-	(4)	152	1.509
Depreciação e amortização	240	-	-	-	-	240
Ebitda	**1.457**	**144**	**-**	**(4)**	**152**	**1.749**
Reversão de *Impairment,* líquida	(51)	-	-	-	-	(51)
Ebitda ajustado	**1.406**	**144**	**-**	**(4)**	**152**	**1.698**
Margem Ebitda ajustada	**63,1%**	**16,2%**	**-**	**(200,0%)**	**-**	**50,1%**
Variação						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	(93)	(258)	4	4	50	(293)
Depreciação e amortização	13	-	-	-	-	13
Ebitda	**(80)**	**(258)**	**4**	**4**	**50**	**(280)**
Reversão de *Impairment,* líquida	24	-	-	-	-	24
Alienação de subsidiária	(10)	-	-	-	-	(10)
Ebitda ajustado	**(66)**	**(258)**	**4**	**4**	**50**	**(266)**
Margem Ebitda ajustada	**(6,2 p.p.)**	**(69,7 p.p.)**	**2,2 p.p.**	**200,0 p.p.**	**-**	**2,0 p.p.**

Entre o 3T22 e o 3T21, o Ebitda ajustado reduziu R$ 266 milhões (15,7%), passando de R$ 1.698 milhões no 3T21 para **R$ 1.432 milhões no 3T22**. A variação foi consequência da combinação dos seguintes **efeitos negativos**: (i) R$ 258 milhões (179,2%) oriundos do segmento de transmissão de energia; e (ii) R$ 66 milhões (4,7%) no segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia. Os referidos impactos negativos foram parcialmente atenuados pelos seguintes **efeitos positivos**: (iii) R$ 50 milhões (32,9%) decorrentes de maior resultado de participação societária em controlada em conjunto – TAG; (iv) R$ 4 milhões (100,0%) oriundos do segmento de *trading* de energia; e (v) R$ 4 milhões (200,0%) no segmento de painéis solares, o qual foi alienado no primeiro trimestre de 2022.

As principais variações no Ebitda ajustado estão no segmento de geração e venda de energia elétrica, indicada no item (ii) acima, cujos efeitos negativos, foram: (i) R$ 372 milhões referente à repactuação do risco hidrológico registrado no 3T21; (ii) R$ 236 milhões nas compras de energia; e (iii) R$ 104 milhões de receita de remuneração e atualização monetária sobre ativos de concessões das UHEs Jaguara e Miranda. Esses efeitos foram atenuados pelo acréscimo dos seguintes fatores: (iv) R$ 324 milhões da combinação das variações de quantidade de energia vendida e do preço médio líquido de venda; (v) R$ 188 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo; (vi) R$ 83 milhões com consumo de combustível próprio; (vii) R$ 40 milhões com custos de pessoal; e (viii) R$ 11 milhões relativos às demais receitas, custos e despesas operacionais e administrativas.

Ebitda e Margem Ebitda ajustados[1]



[1] *Ebitda ajustado: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização + impairment + não recorrentes.*

Adicionalmente, a elevação do Ebitda é impactada diretamente pelo segmento de transmissão, cujos efeitos foram, substancialmente, os seguintes: (i) R$ 201 milhões de redução na receita de remuneração dos ativos de contrato; (ii) R$ 65 milhões de decréscimo do resultado de construção, haja vista a evolução das obras; e (iii) R$ 7 milhões de reconhecimento de Receita Anual Permitida (RAP) de O&M, líquida dos custos.

Margem Ebitda Ajustada Consolidada

A margem Ebitda ajustada consolidada apresentou aumento de 2,0 p.p., passando de 50,1% no 3T21 para 52,1% no 3T22.

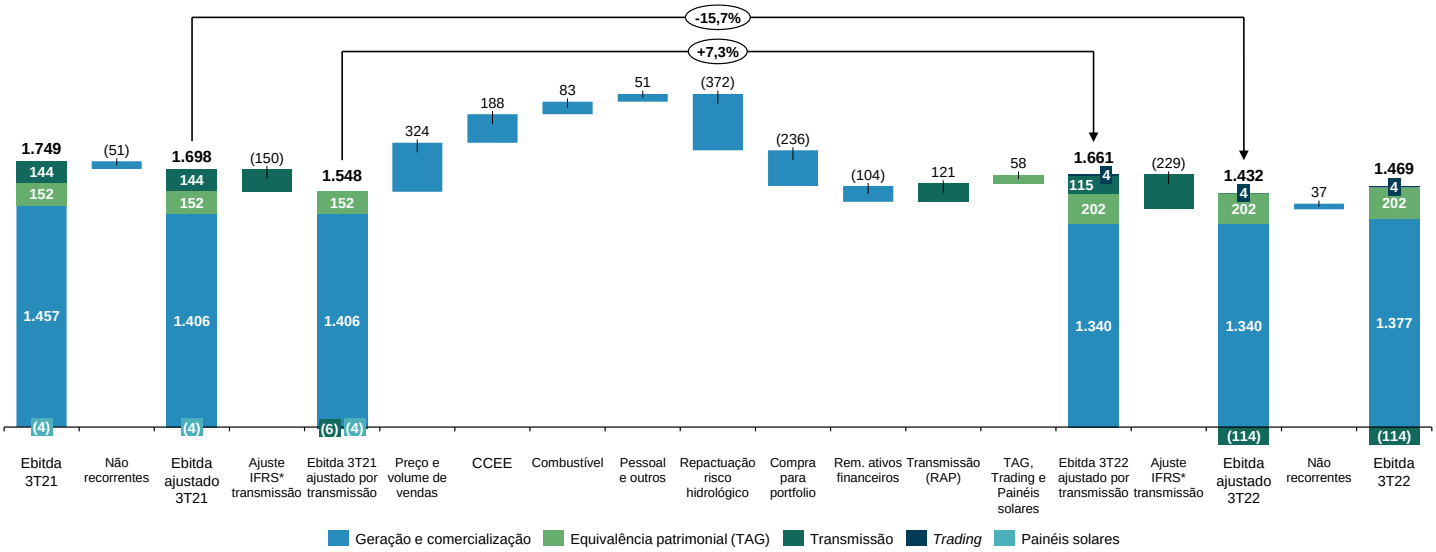
Destaca-se que a margem Ebitda ajustada consolidada é parcialmente reduzida pelos efeitos das operações de *trading* de energia e do reconhecimento da receita e dos custos relativos à construção das linhas de transmissão, os quais apresentam margens inferiores às auferidas pelas demais operações realizadas pela Companhia.

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda, bem como com os impactos de ajustes regulatórios de transmissoras apresentamos a tabela abaixo:

(Valores em R$ milhões)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Lucro líquido	734	639	14,9	1.774	1.487	19,3
(+) Imposto de renda e contribuição social	199	200	(0,5)	452	403	12,2
(+) Resultado financeiro	283	670	(57,8)	2.088	2.258	(7,5)
(+) Depreciação e amortização	253	240	5,4	762	709	7,5
Ebitda	**1.469**	**1.749**	**(16,0)**	**5.076**	**4.857**	**4,5**
Efeitos não recorrentes						
(+) (Reversão) provisão de *Impairment*, líquida	(27)	(51)	(47,1)	45	112	(59,8)
(+) Alienação de subsidiária	(10)	-	(100,0)	85	-	100,0
Ebitda ajustado	**1.432**	**1.698**	**(15,7)**	**5.206**	**4.969**	**4,8**
Ebitda societário transmissão (IFRS)	114	(144)	(179,2)	(388)	(460)	(15,7)
Ebitda regulatório transmissão (RAP)	115	(6)	(2.016,7)	221	(6)	(3.783,3)
Ebitda ajustado por efeitos de transmissão	**1.661**	**1.548**	**7,3**	**5.039**	**4.503**	**11,9**

Evolução do Ebitda

R$ milhões



** IFRS: International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Contabilidade).*


Conjunto Eólico Trairi

Resultado Financeiro

(Valores em R$ milhões)	3T22	3T21	Variação	9M22	9M21	Variação
Renda de aplicações financeiras	137	55	82	410	108	302
Outras receitas financeiras	15	28	(13)	44	63	(19)
Total receitas financeiras	**152**	**83**	**69**	**454**	**171**	**283**
Dívida:						
Juros	(349)	(298)	(51)	(1.131)	(777)	(354)
Atualização monetária	35	(273)	308	(672)	(691)	19
Outras despesas financeiras, líquidas	(66)	(27)	(39)	(160)	(91)	(69)
Total despesas financeiras	**(380)**	**(598)**	**218**	**(1.963)**	**(1.559)**	**(404)**
Concessões a pagar (Uso de Bem Público):						
Atualização monetária	63	(48)	111	(235)	(568)	333
Atualização a valor presente	(118)	(107)	(11)	(344)	(302)	(42)
Total despesas de concessões a pagar (Uso de Bem Público)	**(55)**	**(155)**	**100**	**(579)**	**(870)**	**291**
Resultado financeiro	**(283)**	**(670)**	**387**	**(2.088)**	**(2.258)**	**170**

Receitas financeiras: no 3T22, as receitas financeiras atingiram R$ 152 milhões, R$ 69 milhões ou 83,1% acima dos R$ 83 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2021, em razão, substancialmente, do aumento de R$ 82 milhões na receita com aplicações financeiras, motivado pela variação do CDI entre os trimestres analisados.

Despesas financeiras: as despesas financeiras no 3T22 foram de R$ 380 milhões, isto é, R$ 218 milhões ou 36,5% abaixo das registradas no mesmo trimestre do ano anterior, que foram de R$ 598 milhões. As principais variações observadas foram decorrentes da redução de R$ 257 milhões sobre dívida, entre os trimestres analisados, dos quais: (i) redução de R$ 308 milhões de atualização monetária, pela variação negativa dos índices inflacionários; e (ii) aumento de R$ 51 milhões de juros. O item (ii) foi impacto pela emissão de debêntures e contratação de empréstimos e financiamentos ao longo de 2021.

Despesas de concessões a pagar (Uso de Bem Público): as despesas de concessões a pagar reduziram em R$ 100 milhões (64,5%), atingindo R$ 55 milhões no 3T22 em contrapartida aos R$ 155 milhões no 3T21, em virtude dos seguintes fatores: (i) decréscimo de R$ 111 milhões de atualização monetária, em decorrência, principalmente, da alteração do índice inflacionário do contrato de concessão da Usina Hidrelétrica Cana Brava, a partir de outubro de 2021, para IPCA em substituição ao IGP-M, bem como pela desaceleração do IPCA; e (ii) R$ 11 milhões de acréscimo pela atualização a valor presente das concessões a pagar.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

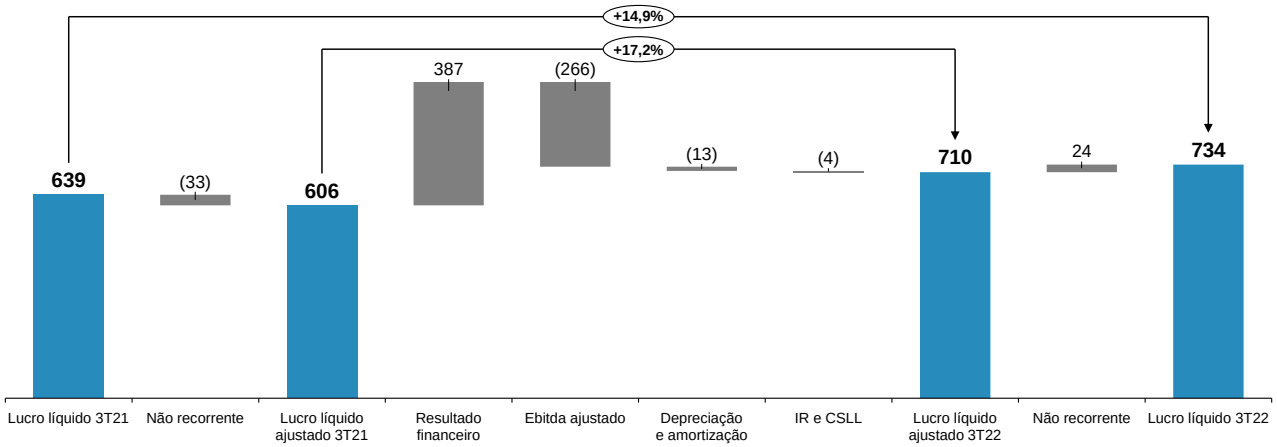
As despesas com IR e CSLL no 3T22 foram de R$ 199 milhões, R$ 1 milhão (0,5%) inferior às registradas no mesmo trimestre de 2021, de R$ 200 milhões, motivado, principalmente, pelo maior benefício de incentivos fiscais no 3T22 e parcialmente atenuado pelo aumento do lucro antes do IR e CSLL entre os períodos observados. Desconsiderando os efeitos não recorrentes, as despesas com IR e CSLL, reduziram R$ 4 milhões ou 2,2%, entre os trimestres analisados. A alíquota efetiva do IR e CS no 3T22 foi de 21,3% (23,9% no 3T21).

Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T22 foi de R$ 734 milhões, R$ 95 milhões ou 14,9% maior do que os R$ 639 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Esse acréscimo é consequência da combinação dos seguintes efeitos: (i) efeito positivo de R$ 387 milhões do resultado financeiro líquido; (ii) redução de R$ 266 milhões no Ebitda ajustado; (ii) incremento de R$ 13 milhões da depreciação e amortização; (iv) redução de efeitos não recorrentes com impacto líquido negativo de R$ 9 milhões; e (v) acréscimo de R$ 4 milhões do imposto de renda e da contribuição social, considerando as transações recorrentes.

Evolução do Lucro Líquido

R$ milhões

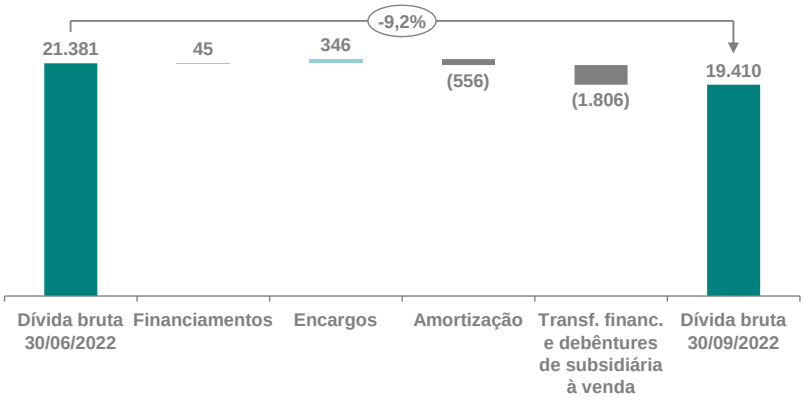


Endividamento

Em 30 de setembro de 2022, a **dívida bruta total consolidada,** representada, principalmente, por empréstimos, financiamentos, debêntures e ações preferenciais resgatáveis, líquidos dos efeitos de operações de *hedge,* **totalizava R$ 19.410 milhões — redução de 9,2%** (R$ 1.971 milhões) comparativamente à posição de 30 de junho de 2022. O **prazo médio de vencimento da dívida** no fim do 3T22 era de **7,3 anos.**

Dívida Bruta

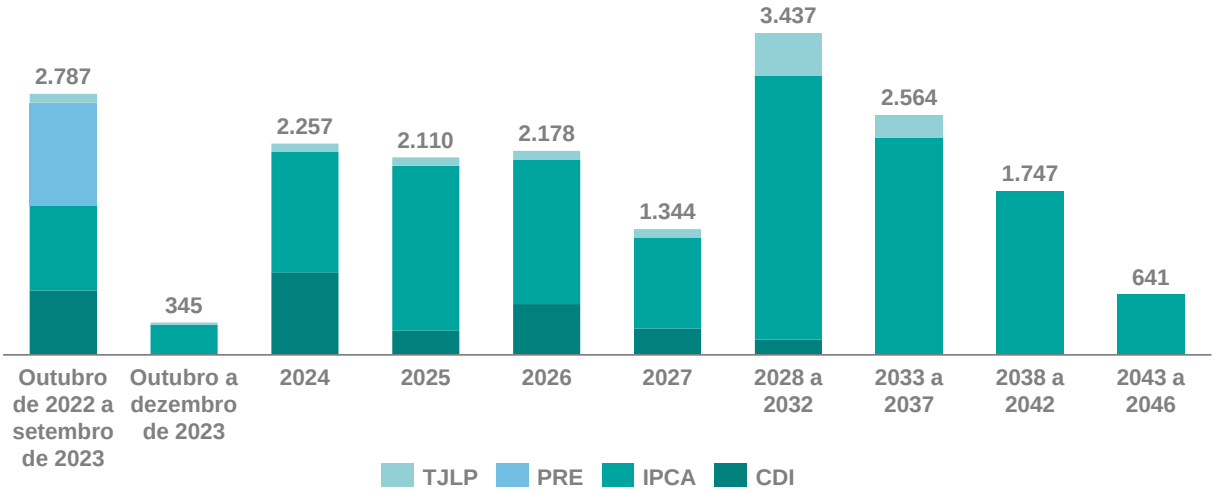
R$ milhões



A variação no endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação dos seguintes fatores, ocorridos no 3T22: (i) R$ 1.806 milhões de transferência de empréstimos, financiamentos e debêntures de subsidiária reclassificada para Ativo Mantido para Venda; (ii) R$ 45 milhões de saques junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento do projeto de transmissão Novo Estado, em construção; (iii) geração de R$ 346 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária; e (iv) R$ 556 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Cronograma de Vencimento da Dívida

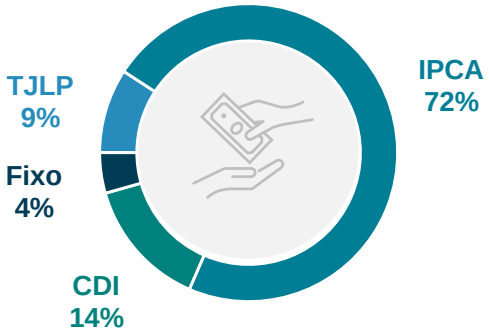
R$ milhões



O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim do 3T22 **foi 12,3%** — equivalente a IPCA + 4,8% — (12,8% — equivalente a IPCA + 2,3% — no fim do 3T21). A redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se, principalmente, à desaceleração do IPCA no período.

Em 30 de setembro de 2022, a **dívida líquida** (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de **R$ 14.980 milhões, redução de 8,3%** em relação ao registrado ao fim do 2T22.

Composição da Dívida



Dívida Líquida

R$ milhões

	30/09/2022	30/06/2022	Var. %
Dívida bruta	19.231	21.167	(9,2)
Resultado de operações de *hedge*	179	213	(16,0)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(664)	(725)	(8,4)
Caixa e equivalentes de caixa	(3.765)	(4.313)	(12,7)
Dívida líquida total	**14.980**	**16.342**	**(8,3)**
Dívida líquida/Ebitda últimos 12 meses	**2,0X**	**2,1X**	

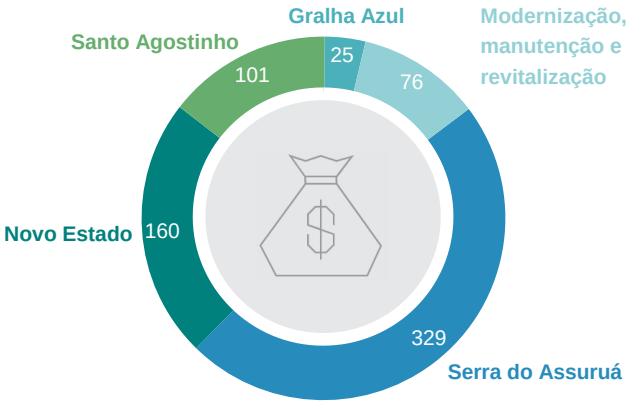

Usina Hidrelétrica Salto Osório

Investimentos

Os investimentos totais da ENGIE Brasil Energia no 3T22 somaram R$ 691 milhões, dos quais (i) R$ 615 milhões destinados à construção dos novos projetos, sendo: (i.i) R$ 329 milhões no Conjunto Eólico Serra do Assuruá; (i.ii) R$ 160 milhões concentrados na Novo Estado Transmissora de Energia; (i.iii) R$ 101 milhões no Conjunto Eólico Santo Agostinho – Fase I; e (i.iv) R$ 25 milhões no Sistema de Transmissão Gralha Azul; (ii) R$ 56 milhões designados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador; e (iii) R$ 20 milhões para a modernização da Usina Hidrelétrica Salto Osório.

Investimentos

R$ milhões



Crédito de Dividendos Intercalares Complementares

O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou, em reunião realizada em 8 de novembro de 2022, o crédito de **dividendos intercalares complementares com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2022**, no valor de **R$ 472,8 milhões (R$ 0,5794807287 por ação)**, representando um ***payout* de 45%** do lucro líquido distribuível do primeiro semestre de 2022, atingindo *payout* de 100% no período.

As ações da Companhia serão negociadas **ex-dividendos a partir de 22 de novembro de 2022**. Esses proventos serão pagos em data a ser posteriormente definida pela Diretoria-Executiva e a comunicação se dará por meio de Aviso aos Acionistas.

Compromisso com o Desenvolvimento Sustentável

Gestão Sustentável

A ENGIE possui a ambição de liderar o processo de transição carbono neutro em todo o mundo, apoiando nossos clientes em suas trajetórias de redução de emissões e associando às ofertas diferenciais socioambientais, induzindo o desenvolvimento sustentável com impactos positivos locais e globais. Por meio de nossos Objetivos Estratégicos ESG de médio prazo, procuramos endereçar o trinômio “Pessoas, Planeta e Performance”, com destaque ao compromisso de redução das emissões de CO_2 em 46% entre 2019 e 2030, o que é uma *Science Based Target* (Metas Baseadas na Ciência) e atingimento da neutralidade de emissões até 2045.

Todas as usinas sob responsabilidade da Companhia seguem a Política ENGIE Brasil Energia de Gestão Sustentável, que abrange as dimensões Qualidade, Gestão de Energia, Meio Ambiente, Mudanças do Clima, Saúde e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social e Engajamento de Partes Interessadas. Em 30 de setembro de 2022, das 76 usinas instaladas em 12 estados das cinco regiões do país, 11 são certificadas de acordo com as normas de gestão NBR ISO 9001 (da Qualidade), NBR ISO 14001 (do Meio Ambiente) e NBR ISO 45001 (da Saúde e Segurança no Trabalho), com potência somada que corresponde a 79,8% da capacidade total operada pela Companhia.

Além da já mencionada Política de Gestão Sustentável, outros compromissos com o desenvolvimento sustentável estão disponíveis em seu *website*, abordando temas como Direitos Humanos e Ética. Os Relatórios de Sustentabilidade são publicados anualmente de acordo com as recomendações da *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standard Board* (SASB) e o *framework* do *International Integrated Reporting Council* (IIRC).

Fórum de Sustentabilidade

Criado em 2007, o Fórum de Sustentabilidade da Companhia atualmente é formado por 12 membros, de diferentes áreas, especialmente as que se relacionam mais proximamente com *stakeholders*, como acionistas, clientes, fornecedores, empregados, mídia e comunidades. A coordenação é da Diretoria Administrativa, e um dos membros é o representante dos empregados no Conselho de Administração. Entre outros, o Fórum tem como objetivos:

- Contribuir para manter o equilíbrio dos interesses dos diferentes públicos em relação à Companhia;
- Desenvolver programas de sensibilização e conscientização para conceitos e práticas de sustentabilidade para públicos internos e externos;
- Contribuir para o emprego das melhores práticas de governança corporativa; e
- Propor, obter aprovação da Diretoria Executiva e atuar articuladamente com as unidades organizacionais para atingir as metas anuais de sustentabilidade empresarial (“Metas ENGIE Brasil Energia de Sustentabilidade”), que são baseadas em quatro Programas — Desenvolvimento Cultural, Melhoria Ambiental, Inclusão Social e Educação para a Sustentabilidade — com iniciativas associadas a indicadores e pesos para avaliação ao fim de cada ano.



UHE Estreito – Projeto Gotas de Esperança

Destaques do Trimestre

- Alunos da rede pública de ensino de Umburanas e Sento Sé, no entorno dos Conjuntos Eólicos Campo Largo e Umburanas, foram beneficiados por meio do programa “Parcerias do Bem”, iniciativa da ENGIE Brasil Energia que busca conectar empresas que compartilham os mesmos propósitos para multiplicar o resultado de suas ações, em prol das comunidades em que atuam. Executado em parceria com a Essilor Luxottica, líder mundial em óculos de prescrição, o projeto de saúde oftalmológica contemplou triagens e exames, realizadas nos meses de agosto e setembro, além do fornecimento de 674 lentes corretivas com armação.
- ENGIE Brasil Energia realiza desde 2018 a campanha “Energia Voluntária” que incentiva os colaboradores a doarem parte do Imposto de Renda devido a projetos ou entidades socioculturais, como creches, orfanatos, hospitais ou lares de idosos. A Companhia fornece apoio consultivo para efetivar as doações e estimula o engajamento dos doadores nas causas apoiadas. A campanha de 2022 contou com a participação de 82 colaboradores, gerando doações da ordem de R$ 140 mil.
- Entre setembro e outubro ocorreu o lançamento do 2º Edital que reconhecerá e premiará professores que desenvolvem experiências com foco em impulsionar a educação de crianças e jovens. Nesse edital, a Companhia premiará até 25 experiências desenvolvidas por profissionais da educação das redes pública e privada, que contribuam para: a mitigação da evasão escolar, a melhoria do desempenho, o uso de tecnologias e a promoção da educação ambiental e/ou pensamento social crítico.
- O MSCI, provedor líder de análises e ratings ESG no mundo, atualizou a classificação atribuída à ENGIE Brasil Energia no ciclo de análise 2022 de "A" para "AA" – compondo, assim, o 1/3 mais elevado do universo de *utilities* globais avaliado.
- A Bureau Veritas Certification recomendou a recertificação do nosso Sistema Integrado de Gestão (SIG), com escopo que abrange a sede da Companhia, os serviços de geração de energia nas usinas hidrelétricas e a operação remota das hidros em conformidade com as normas NBR ISO 9001 – Gestão de Qualidade; NBR ISO 14001 – Gestão Ambiental e ISO 45001 – Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Desde 2002, garantimos a certificação do SIG, o que requer o cumprimento de políticas, processos, procedimentos, instruções de trabalho, dentre outros requisitos estabelecidos pelas normas ISO (Organização Internacional de Normatização, em português) e também por legislações municipais, estaduais e federais aplicáveis. A equipe da Bureau Veritas foi composta por 5 auditores que contaram com o suporte da coordenação do SIG e os empregados e gestores das áreas auditadas.
- As práticas de governança da Companhia foram reconhecidas com o Troféu Transparência, promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). A premiação busca incentivar a transparência das empresas, no que diz respeito à divulgação das suas informações por meio das demonstrações financeiras e, em 2022, reforçou as boas práticas em consonância com as demandas do mercado, incluindo o ESG.
- Relacionado ao dia nacional de prevenção ao acidente de trabalho (27 de julho), a Companhia reforçou a cultura de saúde e segurança na Companhia com campanhas de segurança, e um novo treinamento *online* mandatório a todos os colaboradores sobre o tema. Também em julho aconteceu o Encontro de Segurança, que reuniu 40 técnicos e engenheiros para uma imersão com foco em capacitação técnica e melhoria contínua dos nossos processos, partindo do princípio de que nenhuma ocorrência é tolerável, já que todos os acidentes são preveníveis.
- Relacionado ao setembro amarelo, mês que celebra o autocuidado e a valorização da vida, uma série de palestras e aulas interativas foram realizadas com vistas à saúde mental e bem-estar dos colaboradores e suas famílias.
- A Companhia aprovou a extensão da licença paternidade de 20 para 28 dias – indo bastante além dos 5 dias estabelecidos nas Leis do Trabalho (CLT). A iniciativa, além de beneficiar todas as famílias, é também um passo importante nas nossas ações de diversidade em busca de uma sociedade mais igualitária e justa para todos.
- A ENGIE Brasil Energia, em parceria com a Head Energia, disponibilizou um curso extracurricular para mulheres estudantes de Engenharia, que tem por objetivo aproximar as futuras profissionais ao setor de energia e às possibilidades de carreira em Operação & Manutenção (O&M). A ENGIE tem o objetivo de ampliar o número de mulheres nas áreas de O&M, que é onde está o maior *gap* de presença feminina na empresa atualmente. Iniciativas como essa apoiam o caminho para conquistar essa meta e possibilita a capacitação de estudantes.
- Ainda relacionado à diversidade, em outubro as engenheiras selecionadas no primeiro programa de *trainees* com vagas afirmativas para mulheres na ENGIE Brasil Energia chegaram para ocupar seus postos nas usinas. As 13 mulheres que passaram por um intenso processo seletivo chegaram para atuar nos times de Operação & Manutenção e Implantação em nove estados brasileiros. O processo seletivo teve início em maio de 2022. Foram 2.858 mulheres inscritas e o processo seletivo contou com sete etapas, envolvendo testes, dinâmicas de grupo, entrevistas, painéis com gestores, entre outras.
- Neste trimestre concluímos o importante processo de escuta ativa e diálogo com *stakeholders.* Os Painéis de Sustentabilidade, iniciativa do Fórum de Sustentabilidade da ENGIE, reuniram cerca de 250 pessoas, em diferentes regiões do país, com o objetivo de fortalecer o relacionamento, mapear o cenário das comunidades e levantar oportunidades de contribuição para o desenvolvimento sustentável das localidades onde estamos inseridos.

Indicadores de Sustentabilidade

Desde 2012, a Companhia tem como prática divulgar, em suas apresentações de resultados trimestrais e anuais, os principais indicadores de sustentabilidade. A tabela a seguir apresenta os dados relativos ao 3T22 e 3T21, associando cada indicador aos da GRI *Standards*.

Indicadores de Sustentabilidade[1]

Item	Dimensão[2]	Indicador	Temas materiais	Indicador GRI[3]	3T22	3T21	Variação	9M22	9M21	Variação
1	Qualidade	Número de usinas em operação	- Priorização de fontes renováveis para a geração de energia - Gestão de Emissões	102-7, EU1	76	71	5	76	71	5
2		Capacidade instalada operada (MW)		102-7, EU1	10.174	10.796	-5,8%	10.174	10.796	-5,8%
3		Capacidade instalada própria (MW)		102-7, EU1	8.454	9.076	-6,9%	8.454	9.076	-6,9%
4		Número de usinas certificadas		102-16, EU6	11	12	-1	11	12	-1
5		Capacidade operada certificada (MW)		102-16, EU6	8.115	8.127	-0,1%	8.115	8.127	-0,1%
6		Capacidade operada certificada em relação à total		102-16, EU6	79,8%	75,3%	4,5 p.p.	79,8%	75,3%	4,5 p.p.
7		Capacidade operada proveniente de fontes renováveis		102-7, EU1	9.829	9.594	2,4%	9.829	9.594	2,4%
8		Capacidade operada proveniente de fontes renováveis em relação à total		102-7, EU1	96,6%	88,9%	7,7 p.p.	96,6%	88,9%	7,7 p.p.
9		Geração de energia total (GWh)		EU2	13.799	12.056	14,5%	31.217	29.238	6,8%
10		Geração de energia certificada		102-16, EU6	11.382	9.150	24,4%	25.671	21.853	17,5%
11		Geração certificada em relação à total		102-16, EU6	82,5%	75,9%	6,6 p.p.	82,2%	74,7%	7,5 p.p.
12		Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)		EU2	13.492	10.514	28,3%	30.484	24.523	24,3%
13		Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total		EU2	97,8%	87,2%	10,6 p.p.	97,7%	83,9%	13,8 p.p.
14		Disponibilidade global do parque gerador		EU30	92,5%	89,9%	2,6 p.p.	91,7%	89,1%	2,6 p.p.
15	Meio Ambiente e Mudanças do Clima	Total de mudas plantadas e doadas	- Gestão de Emissões - Impulso à prosperidade das comunidades locais - Água e efluentes - Biodiversidade	304-1, 413-1	55.826	147.427	-62,1%	165.937	328.982	-49,6%
16		Número de visitantes às usinas e educação ambiental		413-1	43.789	34.471	27,0%	117.642	95.425	23,3%
17		Captação de água (megalitros)[4]		303-3	1.748	158.859,8	-98,9%	4.024,6	455.449,2	-99,1%
18		Consumo de água (megalitros)[4]		303-5	1.073	1.845,6	-41,9%	2.798,3	5.958,1	-53,0%
19		Emissões totais tCO_2e[4]		D305-1, D305-2, D305-3	308.219	1.613.311	-80,9%	732.364	4.902.299	-85,1%
20		Intensidade de emissões de CO_2 (Usinas a comb. fóssil) (kg/MWh)[4]		D305-1, D305-2, D305-3	1,10	0,620	77,4%	1,1	0,870	25,3%
21		Intensidade de emissões de CO_2 (Parque gerador) (kg/MWh)[4]		D305-1, D305-2, D305-3	0,03	0,119	-74,8%	0,0	0,160	-81,3%
22	Pessoas	Total de colaboradores	- Segurança das equipes e das comunidades - Fomento a boas práticas socioambientais entre fornecedores e clientes	102-8	1.185	1.461	-18,9%	1.185	1.461	-18,9%
23		Mulheres na força de trabalho (%)		405-1	27,59%	21,42%	6,2 p.p.	27,59%	21,42%	6,2 p.p.
24		Taxa de Frequência (TF) operação e manutenção[5]		403-2	0,721	0,000	↑	1,257	0,168	↑
25		Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios[6]		403-2	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-
26		Taxa de Frequência (TF) obras[5]		403-2	1,227	3,230	↓	1,060	1,601	↓
27		Visitas Gerenciais de Saúde e Segurança - VGS[7]		403-2	152	346	Não Aplic.	401,0	1.257	Não Aplic.
28		Registro de Situações de Risco e Quase Acidentes[7]		403-2	726	1.102	Não Aplic.	2.124,0	4.104	Não Aplic.
29	Responsabilidade Social[8]	Investimentos não incentivados	- Geração de resultado econômico e compartilhamento de valor com a sociedade - Impulso à prosperidade das comunidades locais	201-1, 413-1	664,4	516,9	28,5%	2.634,6	4.209,6	-37,4%
30		Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA		201-1, 413-1	390,2	186,0	109,8%	640,2	650,0	-1,5%
31		Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet		201-1, 413-1	2.440,0	780,0	212,8%	4.562,2	3.016,0	51,3%
32		Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte		201-1, 413-1	106,0	0,0	-	106,0	287,4	-63,1%
33		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON		201-1, 413-1	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
34		Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD		201-1, 413-1	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
35		Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso		201-1, 413-1	0,0	30,0	-	77,0	60,0	28,3%

Notas:

1 Informações adicionais sobre a sustentabilidade na Companhia estão no Relatório de Sustentabilidade (https://www.engie.com.br/investidores/informacoes-financeiras).

2 Referência: Política ENGIE de Gestão Sustentável.

3 GRI: Global Reporting Initiative, versão Standards e complemento setorial G4.

4 A Usina Termelétrica Pampa Sul não operou no 2T22 por manutenções preditivas, retomando a operação a partir de agosto/22.

5 TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.

6 TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

7 Os indicadores de Saúde e Segurança passaram por uma mudança metodológica no início de 2021, razão pela qual não há comparativos com períodos anteriores.

8 Valores em milhares de reais.





Parcerias do Bem – Conjuntos Eólicos Umburanas e Campo Largo

Governança Corporativa

A Companhia procura regularmente aprimorar seus mecanismos de gestão, com otimização de procedimentos de controle, *compliance* e transparência. É componente do Novo Mercado, segmento de listagem das empresas com mais alto nível de governança corporativa da B3. Conta com um Comitê de Auditoria, composto por três membros, sendo dois deles membros Independentes do Conselho de Administração, cujo objetivo é assessorar o Conselho na avaliação das demonstrações financeiras, em temas éticos, controles internos, auditoria interna e externa e gestão de riscos. Em outra frente relacionada, foi aprimorada a gestão dos procedimentos de *compliance* corporativo e houve implementação de três políticas que visam dar maior transparência às atividades e procedimentos da alta gestão: Política de Indicação, de Remuneração e de Avaliação.

Adicionalmente, a Companhia é integrante do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE). O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e três conselheiros independentes. Nenhum dos membros do Conselho ocupa cargo executivo na Companhia e, consequentemente, o posto de Presidente do Conselho não é ocupado pelo Diretor-Presidente. Com exceção do membro escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral de Acionistas.

Um Código de Ética pauta a conduta da Companhia: documento público, disponível em seu *website*. A Companhia também dispõe de Fórum de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. **Em 2021, a ENGIE Brasil Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção:** iniciativa do Instituto Ethos, em desdobramento ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual a ENGIE Brasil Energia é signatária desde seu lançamento. Em 2020, foi ratificada a certificação ISO 37001 da ENGIE Brasil, que avalia os requisitos e fornece orientação para estabelecer, implementar, manter, revisar e melhorar o sistema de gestão antissuborno corporativo.

A política de dividendos da ENGIE Brasil Energia estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar os padrões de governança corporativa por elas adotados. Entre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um **Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas**, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto, em sua maioria, por membros independentes do Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia. O referido Comitê, atuou no processo de aquisição da participação na Transportadora Associada de Gás - TAG.



Sede Administrativa Florianópolis

Mercado de Capitais

Desde sua adesão ao Novo Mercado da B3, a ENGIE Brasil Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), que reúnem as companhias que oferecem ao(à) acionista minoritário(a) proteção maior em caso de alienação do controle. Suas ações integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico. As ações da Companhia também fazem parte do principal índice de ações da B3 – o Índice Bovespa e do Euronext-Vigeo EM 70 — índice integrado pelas empresas com mais alto desempenho em responsabilidade corporativa dos países em desenvolvimento. A Vigeo é a agência líder em *ratings* de responsabilidade social corporativa e analisa cerca de 330 indicadores.

As ações da ENGIE Brasil Energia são negociadas na B3 sob o **código EGIE3**. No mercado de balcão americano *Over-The-Counter* (OTC), os *American Depositary Receipts* (ADR) Nível I da Companhia são negociados com o **código EGIEY**, sendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – EGIE3

Depois de um segundo trimestre com elevada desvalorização, o Ibovespa (principal índice da bolsa de valores brasileira) finalmente começou a se beneficiar do fato do Brasil ter iniciado a alta de juros ainda em 2021 e agora estar registrando a desaceleração desse ciclo de escalada, obtendo ganho acumulado significativo e na contramão dos índices ao redor do mundo. Olhando para o desempenho global, a elevação das taxas de juros nos Estados Unidos fez com que os principais índices americanos acumulassem baixas consideráveis no terceiro trimestre do ano. Na Europa, as sanções econômicas relacionadas à guerra entre Rússia e Ucrânia levaram à interrupção no fornecimento de gás natural para a União Europeia, agravando ainda mais a crise de energia na região, às vésperas do inverno, e trazendo também aumento de inflação na região. E a política de covid zero na China prejudica a retomada da economia daquele país e gera dúvidas com relação ao seu crescimento.

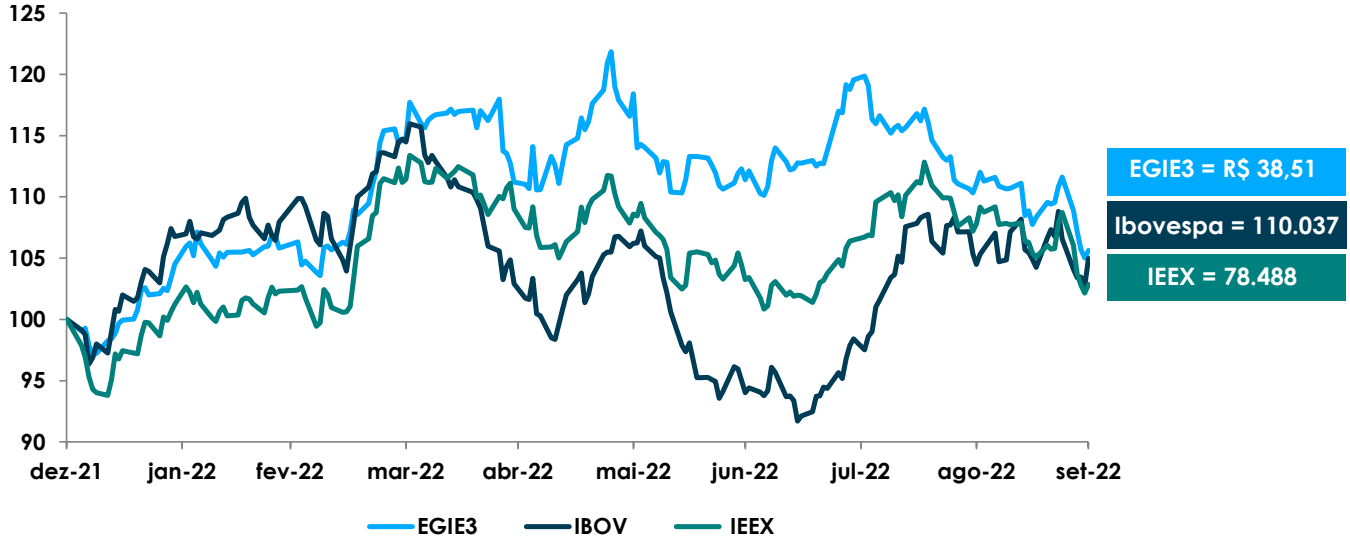
As ações da ENGIE Brasil Energia registraram queda de 5,2% no terceiro trimestre de 2022, enquanto o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEEX) desvalorizou 0,4% e o Ibovespa acumulou valorização de 11,7% no período, fechando na casa dos 110 mil pontos.

O volume médio diário da EGIE3 foi de R$ 72,6 milhões no 3T22, 34,3% acima do registrado no 3T21, quando atingiu R$ 54,1 milhões.

No último pregão de setembro de 2022, as ações da Companhia encerraram cotadas a R$ 38,51/ação**, o que confere à Companhia valor de mercado de R$ 31,4 bilhões.**

O volume médio diário da EGIE3 foi de R$ 72,6 milhões no 3T22, 34,3% acima do registrado no 3T21 e a cotação encerrou o trimestre em R$ 38,51/ação.

EGIE3 vs. Ibovespa vs. IEEX
(Base 100 – 31/12/2021)





Próximo Evento

A ENGIE Brasil Energia realizará o seguinte evento para discussão dos resultados:

Videoconferência de Divulgação de Resultados

(Em português - tradução simultânea para inglês)

Data: 9 de novembro de 2022

Horário: 11:00h (horário de Brasília)

Link para conexão:
https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=Engie-3T22_915

Por Dentro da ENGIE 2022

Data: 7 de dezembro de 2022

Importante

Este material inclui informações e opiniões acerca de eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, razões por que as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Considerando estas limitações, os(as) acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO 1

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(Valores em R$ mil)	30/09/2022	31/12/2021
Ativo Circulante	**9.389.673**	**8.517.934**
Caixa e equivalentes de caixa	3.764.944	5.156.406
Contas a receber de clientes	1.173.598	1.114.105
Crédito de imposto de renda e contribuição social	216.113	248.324
Estoques	57.460	151.146
Ganhos não realizados em operações de *hedge*	-	42.577
Ganhos não realizados em operações de *trading*	213.970	206.647
Depósitos vinculados	537.111	638.606
Prêmio de riscos a apropriar - Repactuação de risco hidrológico	15.089	15.089
Ativo financeiro de concessão	362.685	333.638
Ativo de contrato	532.785	387.529
Outros ativos circulantes	189.422	219.290
Ativo não circulante mantido para venda	2.326.496	4.577
Ativo Não Circulante	**30.295.861**	**29.597.791**
Realizável a Longo Prazo	**9.126.783**	**8.668.982**
Ganhos não realizados em operações de *hedge*	15.197	184.155
Hedge de empréstimos e debêntures	15.197	165.442
Hedge de compromissos com fornecedores	-	18.713
Ganhos não realizados em operações de *trading*	38.959	100.523
Depósitos vinculados	218.993	265.432
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	212.293	259.164
Outros depósitos vinculados	6.700	6.268
Depósitos judiciais	70.079	79.198
Prêmio de riscos a apropriar - Repactuação de risco hidrológico	74.190	85.507
Ativo financeiro de concessão	2.825.052	2.729.112
Ativo de contrato	5.560.140	4.936.101
Outros ativos não circulantes	324.173	288.954
Investimentos	**3.001.118**	**2.366.708**
Imobilizado	**13.805.050**	**14.378.787**
Intangível	**4.191.572**	**4.038.156**
Direito de uso de arrendamentos	**171.338**	**145.158**
Total	**39.685.534**	**38.115.725**

ANEXO 2

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(Valores em R$ mil)	30/09/2022	31/12/2021
Passivo Circulante	**7.457.749**	**5.775.159**
Fornecedores	569.452	649.962
Dividendos e juros sobre o capital próprio	590.827	56.558
Empréstimos e financiamentos	2.073.308	2.848.070
Debêntures	527.383	542.864
Arrendamentos a pagar	23.519	19.568
Concessões a pagar (Uso de Bem Público)	293.919	274.071
Imposto de renda e contribuição social a pagar	104.767	82.443
Outras obrigações fiscais e regulatórias	122.361	106.555
Obrigações trabalhistas	130.352	171.232
Perdas não realizadas em operações de *trading*	196.537	190.348
Provisões	4.229	22.060
Obrigações com benefícios de aposentadoria	54.245	42.064
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	2.057.167	-
Outros passivos circulantes	709.683	769.364
Passivo Não Circulante	**24.179.299**	**24.407.969**
Empréstimos e financiamentos	11.003.322	10.749.031
Debêntures	5.063.481	5.994.752
Ações preferênciais resgatáveis	563.069	510.160
Arrendamentos a pagar	134.666	106.816
Concessões a pagar (Uso de Bem Público)	4.889.285	4.544.720
Perdas não realizadas em operações de *trading*	24.530	80.414
Provisões	412.274	370.767
Obrigações com benefícios de aposentadoria	413.279	421.947
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.433.068	1.504.825
Outros passivos não circulantes	242.325	124.537
Patrimônio Líquido	**8.048.486**	**7.932.597**
Capital social	4.902.648	4.902.648
Reserva de capital	(192.449)	-
Reservas de lucros	2.398.204	3.561.197
Ajustes de avaliação patrimonial	(274.827)	(534.837)
Lucros acumulados	1.211.351	-
Participação de acionista não controlador	3.559	3.589
Total	**39.685.534**	**38.115.725**

ANEXO 3

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Valores em R$ mil)	3T22	3T21	Var. %	9M22	9M21	Var. %
Receita Operacional Líquida	**2.746.625**	**3.388.846**	**-19,0**	**8.805.191**	**9.771.851**	**-9,9**
Custos Operacionais	**(1.658.589)**	**(1.991.466)**	**-16,7**	**(4.622.632)**	**(5.747.450)**	**-19,6**
Compras de energia	(658.552)	(516.868)	27,4	(1.818.840)	(1.449.826)	25,5
Transações no mercado de energia de curto prazo	(31.441)	(328.113)	-90,4	(146.286)	(527.630)	-72,3
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(162.118)	(164.825)	-1,6	(460.422)	(453.057)	1,6
Combustíveis para geração	(30.571)	(113.648)	-73,1	(80.432)	(285.007)	-71,8
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (*royalties*)	(50.475)	(33.241)	51,8	(105.244)	(70.181)	50,0
Pessoal	(52.325)	(92.590)	-43,5	(141.462)	(232.444)	-39,1
Materiais e serviços de terceiros	(105.490)	(102.475)	2,9	(293.393)	(305.975)	-4,1
Depreciação e amortização	(243.950)	(230.706)	5,7	(735.412)	(686.787)	7,1
Seguros	(18.458)	(25.401)	-27,3	(55.746)	(67.842)	-17,8
Reversão de provisões operacionais líquidas	1.316	(745)	-276,6	34.052	3.694	821,8
Custo da implementação de infraestrutura de transmissão	(315.756)	(739.738)	-57,3	(775.961)	(2.037.237)	-61,9
Custo da venda de painéis solares fotovoltaicos	-	(2.288)	-100,0	-	(15.819)	-100,0
Repactuação do risco hidrológico	-	371.711	-100,0	-	423.672	-100,0
Outros	9.231	(12.539)	-173,6	(43.486)	(43.011)	1,1
Lucro Bruto	**1.088.036**	**1.397.380**	**-22,1**	**4.182.559**	**4.024.401**	**3,9**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(73.962)**	**(39.702)**	**86,3**	**(403.169)**	**(349.718)**	**15,3**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(90.111)	(90.496)	-0,4	(253.043)	(237.553)	6,5
Impairment, líquido	27.076	50.697	-46,6	(45.222)	(112.112)	-59,7
Alienação de subsidiária	9.912	-	100,0	(84.518)	-	100,0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(20.839)	97	-21.583,5	(20.386)	(53)	38.364,2
Resultado de Participações Societárias	**201.736**	**151.576**	**33,1**	**534.139**	**473.523**	**12,8**
Equivalência patrimonial	201.736	151.576	33,1	534.139	473.523	12,8
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**1.215.810**	**1.509.254**	**-19,4**	**4.313.529**	**4.148.206**	**4,0**
Resultado Financeiro	**(282.532)**	**(669.998)**	**-57,8**	**(2.087.537)**	**(2.258.108)**	**-7,6**
Receitas financeiras	151.836	82.842	83,3	453.722	171.074	165,2
Despesas financeiras	(379.276)	(598.566)	-36,6	(1.962.084)	(1.559.366)	25,8
Despesas de concessões a pagar (Uso de Bem Público)	(55.092)	(154.274)	-64,3	(579.175)	(869.816)	-33,4
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**933.278**	**839.256**	**11,2**	**2.225.992**	**1.890.098**	**17,8**
Imposto de renda	(137.912)	(140.986)	-2,2	(308.931)	(280.068)	10,3
Contribuição social	(61.071)	(59.234)	3,1	(143.120)	(122.840)	16,5
Lucro Líquido do Exercício	**734.295**	**639.036**	**14,9**	**1.773.941**	**1.487.190**	**19,3**
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da ENGIE Brasil Energia	733.869	638.700	14,9	1.772.851	1.486.289	19,3
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	426	336	26,8	1.090	901	21,0
Número de Ações Ordinárias	**815.927.740**	**815.927.740**		**815.927.740**	**815.927.740**	
Lucro Líquido por Ação	**0,8994**	**0,7828**	**14,9**	**2,1728**	**1,8216**	**19,3**

ANEXO 4

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Valores em R$ mil)	9M22	9M21
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	2.225.992	1.890.098
Conciliação do lucro com o caixa gerado nas operações:		
Resultado de participações societárias	(534.139)	(473.523)
Depreciação e amortização	762.360	708.582
Provisão de redução ao valor recuperável de ativos, líquida	45.222	112.112
Repactuação do risco hidrológico	-	(423.672)
Juros	1.152.113	791.826
Variação monetária	666.939	708.117
Despesas de concessões a pagar (Uso de Bem Público)	579.175	869.816
Alienação de subsidiária	84.518	-
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	-	(30.931)
Remuneração de ativo de contrato	(558.571)	(508.400)
Remuneração de ativo financeiro de concessão	(365.458)	(398.228)
Perdas (ganhos) não realizados (as) em operações de *trading* , líquidos	4.546	(10.944)
Outros	27	(2.622)
Lucro Ajustado	**4.062.724**	**3.232.231**
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	(81.711)	553.197
Crédito de imposto de renda e contribuição social	(8.709)	(56.732)
Estoques	(42.002)	84.522
Depósitos vinculados e judiciais	9.664	(10.578)
Prêmio de riscos a apropriar - repactuação do risco hidrológico	11.317	11.317
Ativo financeiro de concessão	240.471	220.329
Ativo de contrato	(209.597)	(1.906.452)
Outros ativos	3.066	185.432
(Redução) aumento nos passivos		
Fornecedores	(34.785)	(76.098)
Outras obrigações fiscais e regulatórias	9.187	(18.012)
Obrigações trabalhistas	(32.641)	8.841
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(30.917)	(28.591)
Outros passivos	(371.561)	(11.645)
Caixa Gerado pelas Operações	**3.524.506**	**2.187.761**
Pagamento de juros sobre dívidas, líquido de *hedge*	(789.851)	(560.036)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(389.040)	(343.119)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	**2.345.615**	**1.284.606**
Atividades de Investimento	**(1.181.733)**	**(495.585)**
Dividendos recebidos de controladas em conjunto	227.500	390.000
Aquisição de subsidiárias	(659.959)	-
Caixa e equivalentes de caixa de subsidiária adquirida	199.870	-
Aplicação no imobilizado e no intangível	(949.228)	(762.906)
Alienação de subsidiárias	16.801	-
Venda de títulos e valores mobiliários	-	32.439
Caixa e equivalentes de caixa de subsidiárias alienadas	(16.996)	(155.144)
Outros	279	26
Atividades de Financiamento	**(2.555.344)**	**(688.516)**
Captação de empréstimos e financiamentos	788.790	3.069.381
Emissão de debêntures	-	377.288
Pagamento de empréstimos e financiamentos, líquido de *hedge*	(1.661.838)	(1.753.430)
Pagamento de debêntures, líquidas de *hedge*	(252.865)	(211.168)
Pagamento de parcelas de concessões	(214.762)	(178.813)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.242.062)	(2.008.042)
Pagamento de arrendamentos	(16.228)	(14.617)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	43.621	32.216
Outros	-	(1.331)
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(1.391.462)**	**100.505**
Conciliação do Caixa e Equivalentes de Caixa		
Saldo inicial	5.156.406	4.538.946
Saldo final	3.764.944	4.639.451
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(1.391.462)**	**100.505**
Transações que não Envolveram o Caixa e Equivalentes de Caixa		
Dividendos adicionais	550.918	609.594
Dividendos destinados por controladas e controladas em conjunto	227.500	357.500
Dividendos intermediários	638.669	-
Dividendos intercalares, JSCP e dividendos adicionais creditados	577.884	789.518
Dividendos e juros sobre capital próprio não reclamados	11.684	10.177
Obrigações vinculadas à aquisição de ativos	255.366	-
Ativos líquidos de controlada transferida para ANCMV	247.756	407.153
Ativos líquidos de controladas adquiridas	499.414	-
Constituição de reserva de capital	192.449	-
Crédito de imposto de renda e contribuição social	(43.392)	(13.006)
Fornecedores de imobilizado e intangível	(9.504)	79.250
Juros, V.M. e deprec. capitalizados	62.309	70.002
Provisões para desmobilização	17.037	25.085
Provisões para desapropriações na construção de transmissão	1.127	355

ANEXO 5

ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

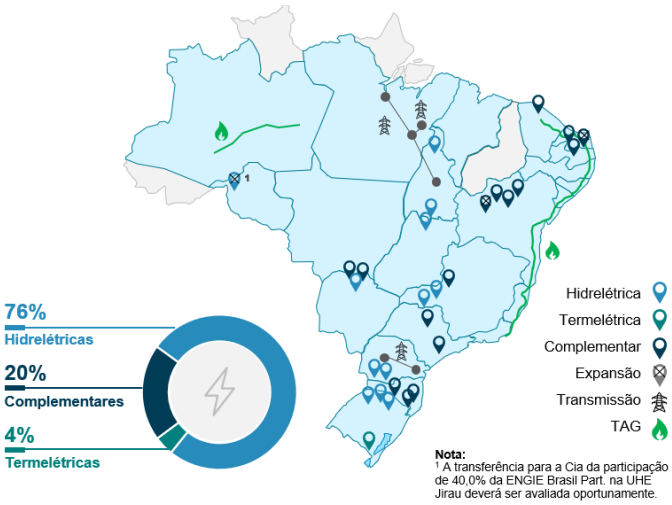
FACT SHEET 3T22

Visão Geral

A ENGIE Brasil Energia é uma plataforma de investimentos em infraestrutura em energia, atuante nas atividades de geração, comercialização, *trading* e transmissão, além de transporte de gás natural, por meio da Transportadora Associada de Gás S.A. — TAG, em conjunto com outros sócios. Como uma das maiores produtoras privadas de energia do país, implanta e opera empreendimentos de fontes renováveis, como hidrelétricas, usinas eólicas, fotovoltaicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Trabalha com transparência, disciplina financeira, respeito ao meio ambiente, apoio às comunidades e foco na eficiência operacional como possibilitadores do crescimento em longo prazo.

Em 30.09.2022, seu valor de mercado era de R$ 31,4 bilhões e sua capacidade instalada própria totalizava **8.453 MW**, composta por **76 usinas**, das quais 11 são hidrelétricas, uma termelétrica e 64 complementares: três a biomassa, 50 eólicas, duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e nove solares. No segmento de transmissão, os Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado registraram no período 94% e 49% da RAP contratada, respectivamente.

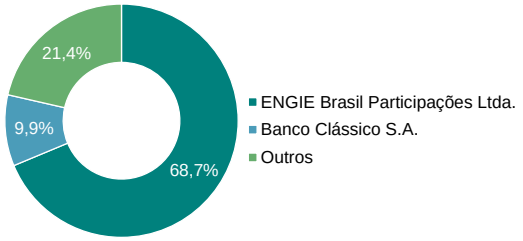
Portfólio equilibrado de negócios em infraestrutura em energia



Capacidade instalada própria de geração de energia de 8.453 MW (4.556 MWm), 4.500 Km de gasodutos, ~1.800 Km de linhas de transmissão em implantação e 909 Km em operação.

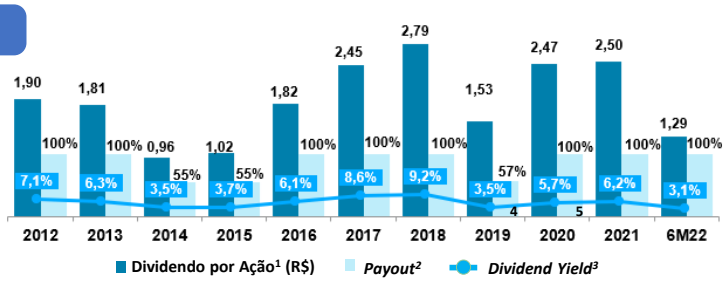
Composição Acionária

A ENGIE Brasil Energia é controlada pelo grupo franco-belga ENGIE, líder global na produção independente de energia, com atividades em aproximadamente 70 países. Com forte atuação em eletricidade, gás natural, serviços de energia e capacidade instalada de cerca de **101 GW** em energia elétrica, a ENGIE detém **68,7%** da Companhia, por meio da ENGIE Brasil Participações Ltda.



Política de Dividendos

- Dividendo mínimo estatutário: **30%** do lucro líquido ajustado.
- Compromisso da Administração: *payout* mínimo de **55%** do lucro líquido ajustado.
- Ao menos 2 proventos por ano.



Notas:

[1] Para fins de comparabilidade entre os anos, houve ajuste do dividendo por ação decorrente da bonificação aprovada em 07/12/2018.
[2] Considera o lucro líquido distribuível do exercício.
[3] Baseado no preço de fechamento ponderado por volume de ações ON no período.
[4] Os valores de 2019 foram reapresentados tendo em vista a retenção dos dividendos complementares ref. ao exercício de 2019 pela AGO.
[5] Considerando payout equivalente a 100% do lucro líquido ajustado distribuível ex-repactuação do risco hidrológico.

EGIE B3 LISTED NM | IBOVESPA B3 | IEE B3 | ITAG B3

ANEXO 5

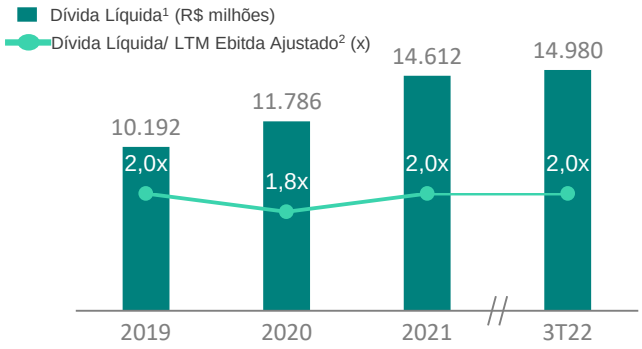
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.

FACT SHEET 3T22

Consolidado (valores em R$ milhões)	3T22	3T21	Var.	9M22	9M21	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	2.747	3.389	**-18,9%**	8.805	9.772	**-9,9%**
Resultado do Serviço (EBIT)	1.216	1.509	**-19,4%**	4.314	4.148	**4,0%**
Ebitda [1]	1.469	1.749	**-16,0%**	5.076	4.857	**4,5%**
Ebitda Ajustado [2]	1.432	1.698	**-15,7%**	5.206	4.969	**4,8%**
Ebitda ajustado por efeitos de transmissão [3]	1.661	1.548	**7,3%**	5.039	4.503	**11,9%**
Ebitda / ROL - (%) [1]	53,5	51,6	**1,9 p.p.**	57,6	49,7	**7,9 p.p.**
Ebitda / ROL - (%) Ajustada [2]	52,1	50,1	**2,0 p.p.**	59,1	50,9	**8,2 p.p.**
Lucro Líquido	734	639	**14,9%**	1.774	1.487	**19,3%**
Lucro Líquido Ajustado	710	606	**17,2%**	1.860	1.561	**19,2%**
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) Ajustado [4]	33,2	33,7	**-0,5 p.p.**	33,2	33,7	**-0,5 p.p.**
Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) Ajustado [5]	22,0	24,1	**-2,1 p.p.**	22,0	24,1	**-2,1 p.p.**
Dívida Líquida [6]	14.980	14.173	**5,7%**	14.980	14.173	**5,7%**
Produção de Energia Elétrica (MW médios) [7]	6.250	4.882	**28,0%**	4.764	3.945	**20,8%**
Energia Vendida (MW médios) [8]	4.278	3.914	**9,3%**	4.288	4.057	**5,7%**
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [9]	224,80	208,16	**8,0%**	223,76	206,19	**8,5%**
Número de Empregados - Total	1.253	1.577	**-20,5%**	1.253	1.577	**-20,5%**
Empregados EBE	1.185	1.461	**-18,9%**	1.185	1.461	**-18,9%**
Empregados em Projetos em Construção	68	116	**-41,4%**	68	116	**-41,4%**

[1] Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização.
[2] Ebitda ajustado: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + res. financeiro + depreciação e amortização + impairment + não recorrentes
[3] Ebitda ajustado, deduzidos os efeitos do IFRS do segmento de transmissão;
[4] ROE: lucro líquido ajustado dos últimos 4 trimestres / patrimônio líquido.
[5] ROIC: taxa efetiva x EBIT ajustado / capital investido (capital investido: dívida - caixa e eq. caixa - depósitos vinculados ao serviço da dívida + PL)
[6] Valor ajustado, líquido de ganhos de operações de hedge.
[7] Produção total bruta das usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia.
[8] Desconsidera vendas por regime de cotas (UHEs Jaguara e Miranda).
[9] Líquido de impostos sobre a venda e operações de trading.

Endividamento (R$ milhões)

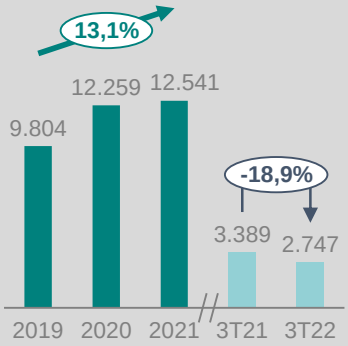


Notas:
[1] Dívida líquida de operações de *hedge*.
[2] Ebitda ajustado nos últimos 12 meses.

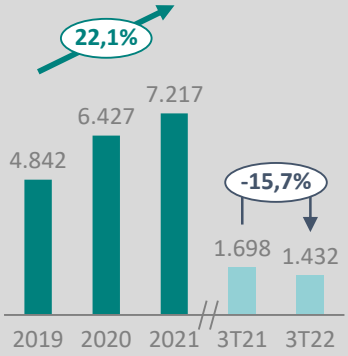
Ratings

A ENGIE Brasil Energia é avaliada periodicamente pela Fitch Ratings. Em 2022, a agência reafirmou o ***Rating* Nacional de Longo Prazo em 'AAA(bra)'**, com perspectiva estável e o ***Rating* Internacional de Longo Prazo em moeda estrangeira em 'BB'**, alterando este de perspectiva negativa para estável, ainda um nível acima do *rating* soberano.

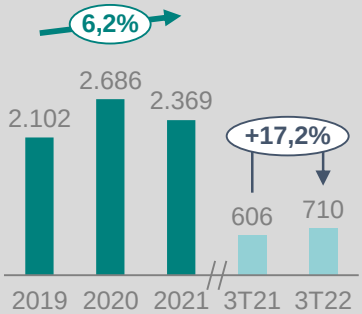
Receita líquida (R$ milhões)



Ebitda ajustado (R$ milhões)



Lucro líquido ajustado (R$ milhões)



Relações com Investidores
Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064 – CEP 88025-255 Florianópolis – SC
Fone: (48) 3221-7904
www.engie.com.br/investidores / ri.BREnergia@engie.com